

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

VICTÓRIO GALLI FILHO

DIACONIA: PRINCÍPIOS PARA A VIDA CRISTÃ PESSOAL E PÚBLICA

São Leopoldo

2016

VICTÓRIO GALLI FILHO

DIACONIA, PRINCÍPIOS PARA A VIDA CRISTÃ PESSOAL E PÚBLICA.

Trabalho Final de Mestrado  
Profissional

Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia

Escola Superior de Teologia

Programa de Pós-Graduação

Área de Concentração:  
Teologia Prática: Dimensão do  
Cuidado e da Prática Social

Orientador: Rodolfo Gaede Neto

São Leopoldo

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G168d Galli Filho, Victório  
Diaconia, princípios na vida cristã pessoal e publica /  
Victório Galli Filho ; orientador Rodolfo Gaede Neto. – São  
Leopoldo : EST/PPG, 2016.  
69 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de  
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,  
2016.

1. Diaconia. 2. Assistência social da Igreja. I. Gaede  
Neto, Rodolfo. II. Título.

“A ciência impede que a religião afunde no vale do irracionalismo e do obscurantismo paralisante. A religião evita que a ciência caia no pântano do materialismo obsoleto e do niilismo moral.”

Martin Luther King Jr.

## AGRADECIMENTOS

A todos os meus amigos que fiz ao longo da caminhada de estudo e os momentos divertidos em sala de aula.

Pelo aprendizado no Mestrado que me ajudou a ultrapassar obstáculos e a manter-me olhando a vitória.

Minha esposa, filhos e netos que com sua alegria, paciência sempre me apoiou nessa caminhada.

Meu Orientador Professor Rodolfo Gaede Neto, obrigado pela orientação e carinho. Sempre um excelente professor que aos poucos vem se tornando um amigo.

## DEDICATÓRIA

Deus por sua misericórdia e amor;

As oportunidades que Ele tem me dado;

Aos livramentos que Ele me salvou;

A oportunidade de representá-lo com testemunho e fé;

Para todos que de uma forma ou outra sempre me ajudaram.

## ABSTRACT

The research object of this thesis is Diakonia: Principles in personal and public Christian life. The proposed challenge is to investigate the theme which for many is usual and doesn't present any novelty. The goal of the research presents diakonia and its various forms of manifestation in current times, believing that there is still much to be added to and developed in knowledge. Diakonia is a reflection on current times and the practice of serving as a manifestation of a divine practice. The challenges are the reflection that arises upon thinking about society, current Christian community and its urgencies. How to think about the politics behind the diaconal actions and diakonia in the practice of politics? Seeking the center of the issue in spite of the tenuous trench between reason and faith. The provocation is placed faced with serving and the practice of worship in contemporaneity, serving as a diaconal practice with new readings of action, understanding that in the first three centuries the Christians were known for their practice in serving during the great plagues that happened. Understanding that the Christians from the first centuries have much to teach; and the need arises from this point to seek in current times this role so common in the church, yet distant in contemporary society, such as: Diakonia in the NGOs, Diakonia in governmental actions, etc. The Christian institutions need deeper and broader looks to awaken the need to seek forms and methods for capacitating people who have in their interior the awakening to their practice and diaconal actions in serving, with the lightness of volunteerism and are willing to work in the Christian community. This means that all forms of action in benefit of the subject as a social community needs to be planned with the intention of thinking clear and contemporary ways of diakonia, being that the comprehension goes beyond, understanding that their actions are understood as political. This thesis seeks to be carried out according to aspects of Social Work and theology explained in the works of Gisela Beulke in her work, as well as through the works of Fred Bornschein; Rodolfo Gaede Neto and other thinkers in current times. We need to recover the past in order to understand their actions, their involvement and mainly the legacy of their activities which marked history with gestures and many actions of love in their historical context. In this sense one seeks to follow a line of investigation which configures the desire to find the best answers or conflicts, because it doesn't only promote the comprehension and interpretation of the phenomenon, but comes closer to the meanings which the others give to the practices when one places oneself in a questioning position. It is necessary to highlight that there are no principles or pre-established rules for the realization and investigation of this quest, but it is fundamental that one declares the intentionality of studying the phenomenon. Within this perspective, the knowledge produced is inscribed in the dimension of complexity, with an interdisciplinary look and looking at the possible contributions of theology, seeking comprehension, knowing that this posture is counter the model of knowledge seated in certainties and absolute truths.

Keywords: Social Work, Challenges, Diakonia, Politics.

## RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de pesquisa a Diaconia: Princípios na vida cristã pessoal e pública, o desafio proposto é investigar o tema que para muitos é usual e não traz nenhuma novidade. O objetivo da pesquisa apresenta a diaconia e suas várias formas de manifestação na atualidade, acreditando que ainda há muito para ser agregado e desenvolvido em conhecimento. A diaconia é uma reflexão sobre a atualidade e a prática de servir como manifestação de uma prática divina. Os desafios são a reflexão que surge ao pensar a sociedade, a comunidade cristã atual e suas urgências. Como pensar a política por trás das ações diaconais e a diaconia na prática da política. Procurando sempre o âmago da questão a despeito da tênue trincheira entre a razão e a fé. A provocação se dá diante do servir e a prática de culto na contemporaneidade, servi como prática diaconal em novas leituras de ação, entendendo que nos três primeiros séculos os cristãos foram conhecidos por sua prática em servi durante as grandes pestes que houve. Entendendo que os cristãos dos primeiros séculos têm muito a ensinar; e se faz a partir desse ponto a necessidade de buscar na atualidade esse papel tão comum na igreja, mas distante em sociedade contemporânea, tais como: Diaconia em ONGs, Diaconia em ações governamentais e etc. As Instituições cristãs necessitam de olhares mais profundos e abrangentes para despertar a necessidade de buscar formas e métodos de capacitação de pessoas que tem em seu íntimo o despertar em sua prática e as ações diaconais em servir, com a leveza do voluntariado e dispõe da prática do trabalho na comunidade cristã. Isto quer dizer que toda forma de ação em benefício do sujeito como comunidade social precisa ser planejada com o intuito de pensar formas claras e contemporâneas de diaconia, ao passo que a compreensão vai além, entendendo que suas ações serão compreendidas como políticas. Esta dissertação busca se realizar segundo aspectos da Assistência social e a teologia explicitada nos trabalhos de Gisela Beulke em sua obra, também com as obras de Fred Bornschein; Rodolfo Gaede Neto e demais pensadores na atualidade. Precisamos resgatar o passado para compreendermos suas ações, seu envolvimento e principalmente o legado de suas atividades que marcaram a história com gestos e muitas ações em amor no seu contexto histórico. Neste sentido, busca-se trilhar uma linha de investigação que se configura o anseio de encontrar as melhores respostas ou conflitos, porque não apenas promove a compreensão e interpretação do fenômeno, mas aproxima-se dos significados que os outros dão às práticas, quando se coloca numa posição questionadora. É necessário salientar que não há princípios e regras pré-estabelecidos na realização e investigação dessa busca, mas é fundamental dizer da intencionalidade de estudar o fenômeno. Dentro dessa ótica, o conhecimento produzido inscreve-se na dimensão da complexidade, sob o olhar interdisciplinar e das possíveis contribuições da teologia, em busca da compreensão, sabendo que essa postura está na contramão do modelo de conhecimento sedimentado em certezas e verdades absolutas.

Palavras-chave: Assistência social, Desafios, Diaconia, Política.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 A ORIGEM BÍBLICA DOS PRINCÍPIOS EM SERVIR .....	13
1.1 - Os princípios do servir em sua origem bíblica e sua aplicabilidade no contexto social .....	13
1.2. A AÇÃO SOCIAL DE EXPANSÃO DO AMOR E A VISÃO DIACONAL DO REINO DE DEUS .....	20
1.3. AS INTERPRETAÇÕES DO PAPEL DA DIACONIA .....	25
1.4. A DIACONIA E SUAS IMPOSSIBILIDADES NO MEIO DAS LIDERANÇAS ECLESIASTICAS.....	27
2. AS AÇÕES SOCIAIS COMO PRÁTICAS: DESAFIOS E IMPOSSIBILIDADES....	30
2.1 PRELIMINARES.....	30
2.2. AÇÕES SOCIAIS POTENCIALIZADAS NOS DIVERSOS ÂMBITOS.....	32
2.3. AÇÕES SOCIAIS DENTRO DA IGREJA .....	39
3 AMOR ÁGAPE E SUA EXPRESSÃO NA HUMANIDADE.....	44
3.1 - OS PRINCÍPIOS DO AMOR ÁGAPE E SUA EXTENSÃO AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE .....	44
3.2. A DOCTRINA SOCIAL DO CRISTIANISMO.....	47
3.3 – REFLEXÕES SOBRE POLÍTICA E IGREJA NA CONTEMPORÂNEA. ....	49
3.4 – OS LIMITES DO AMOR ÁGAPE NOS DIAS ATUAIS .....	51
3.5. OS DESAFIOS PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES .....	55
CONCLUSÃO .....	59
REFERÊNCIAS .....	62

## INTRODUÇÃO

Os homens em conjunto produzem um ambiente humano, com a totalidade de suas formações socioculturais e psicológicas. É possível, também, perguntar de que maneira surge a própria ordem social. A resposta mais comum a esta pergunta é a que indica a ordem social como um produto humano, ou, mais precisamente, uma progressiva produção humana.

Embora nenhuma ordem social existente possa ser derivada de dados biológicos, a necessidade da ordem social, enquanto tal provém do equipamento biológico do homem.

É importante ter em mente que a objetividade do mundo institucional, por mais maciça que pareça ao indivíduo, é uma objetividade produzida e construída pelo homem. O mundo institucional é a atividade humana objetivada, e isso em cada instituição particular. O produto reage sobre o produtor. A sociedade é um produto humano. A sociedade é uma realidade objetiva. O homem é um produto social.

As instituições devem pretender e buscarem de fato ter autoridade sobre o indivíduo, independentemente das significações subjetivas que este possa atribuir a qualquer situação particular.

Quanto mais a conduta é institucionalizada, tanto mais se torna previsível e controlada. Se a socialização das instituições for eficiente, é possível aplicar medidas coercitivas econômicas e seletivamente.

Na maioria das vezes, a conduta se processará “espontaneamente” nos canais estabelecidos de modo institucional. Ao nível das significações, quanto mais se restringirem as possíveis alternativas dos “programas” institucionais, sendo cada vez mais previsível e controlada a conduta.

As ações sociais são prioridades dentro da igreja, com isso, configura-se o objeto de expressão social, como é possível ser realizada a partir dos princípios bíblicos da diaconia.

A natureza da diaconia social é um ato político, assim como a maturidade da igreja ao se percebe diante dessa visão. Naturalmente se tornam necessários a percepção clara de tal ação e impacto na sociedade, pois de outra forma não se sabe como agir diante da especulação oportunista de grupos que querem somente promover através de ações diaconais para influenciar e fazer da igreja local seu reduto eleitoral.

No Brasil é comum afirmar que existem profundas contradições sociais. No meio acadêmico uma das contradições mais intrigantes é a subestimação dos estudos sobre a realidade social do meio rural e urbano.

Muitos promovem a disposição de informações que possam apresentar este cenário de descaso, inclusive é vivenciado por muitas igrejas, de forma que práticas sociais sofrem descaso pelas autoridades eclesiais, e em muitos casos, quando as fazem é visando manobras.

No meio da sociedade cristã existe a necessidade de preparar líderes para que sejam empreendedores do incentivo social como forma de alcançar o outro através da expressão da diaconia, tornando a temática urgente dentro da sociedade cristã.

Várias necessidades sociais são observadas no mundo, pessoas que vivem a miséria material, cultural, educacional e a miséria espiritual. Estão passando fome, outros doentes, outros são vítimas de preconceitos, isolados e outros violentados.

A Eclésia refletida em cada membro do corpo de Cristo não pode fechar os olhos ante esta realidade, pois Deus nos chamou para intervir e praticar a justiça, amar a benevolência e viver humildemente diante de d'Ele (Mq 6.8).

Somos chamados para ser sal da terra (Mt 5.13-16), para dar um novo sabor, para fazer a diferença, para amar o próximo como a nós mesmos (Mc 12.31). A compreensão que é percebida na Igreja são atitudes de amor que podem transformar a realidade social que vivemos, embora entendendo que as mudanças são operadas não apenas no fórum histórico-social, mas também no campo espiritual (Tg 2. 18). Ao intervir na realidade temos a esperança de ver dias melhores (I Pe 3. 10-11).

A humanidade específica do homem e sua sociabilidade estão intrinsecamente entrelaçadas. O *homo sapiens* é sempre, e na mesma medida, *homo socius*. E na consciência de ser *homo socius*, busca viver melhor, em condições mais humanas e mais favoráveis ao desenvolvimento.

E infelizmente é o oposto a isso que vem acontecendo, devido à desigualdade social, alguns desfrutam de conforto e outros não. Precisa-se, enquanto cristãos: reter o que é bom deste modo estrutural, e renunciara o que é apenas aparentemente 'bom'; que vem ocasionando sofrimento, devido à ausência de equilíbrio. Portanto, o desafio que se apresenta é uma vida equilibrada e um sistema cooperativo e não competitivo.

Como Jesus expulsa os mercadores do templo (Lc 19. 45-48), queremos refletir a necessidade do cristão de não direcionar suas forças para princípios que fogem à vontade reveladas de Deus e a forma do mundo (Rm 12.1). Com essa compreensão não permitir ser levado pela mentalidade burguesa e viver segundo os parâmetros do

consumismo, deixando de entender a graça revelada de Deus e, até mesmo, indo contra essa graça.

Assim a busca é na intenção de cooperar para o ministério da reconciliação com Cristo, de uma Igreja, sem mácula ou rugas, uma Igreja lavada no sangue do Cordeiro, purificada de mente e atitudes, ou seja, purificada de princípios do materialismo e consumismo (Ec 5.10).

A dissertação está estruturada em três capítulos que tem por princípio construir argumentos sobre o tema apresentado e suas implicações em servir com significado diaconal no meio da política e em todas as suas instâncias.

O primeiro capítulo traz perspectivas da origem bíblica dos princípios em servir, as ações sociais como reflexo de amor e visão diaconal. Assim o capítulo vai proporcionando meios de pensar a diaconia e sua interação no meio da sociedade.

O segundo capítulo apresenta as impossibilidades das ações sociais como prática, dessa forma é observado os contextos em diversos âmbitos e principalmente dentro da Igreja.

O terceiro capítulo tem por definição demonstrar o amor ágape e sua expressão no meio da humanidade, os princípios do amor ágape e sua extensão ao longo da história, assim o paralelo do cristianismo é evidenciado na doutrina social do cristianismo.

Busca-se pensar a reflexões políticas e a Igreja contemporânea, entendendo que a igreja como uma associação de pessoas religiosas tem por finalidade a política do amor ágape.

A conclusão do trabalho tem como forma as preocupações e provocações que buscam respostas futuras, nas outras gerações que virão. Com esse compêndio de informações que é construída a pesquisa e tem por finalidade gerar na compreensão a importância de pensar a diaconia no ambiente político e suas várias instâncias da sociedade.

## 1. A ORIGEM BÍBLICA DOS PRINCÍPIOS EM SERVIR

### 1.1. Os princípios do servir em sua origem bíblica no Antigo Testamento e sua aplicabilidade no contexto social

Os textos do Antigo e Novo Testamento demonstram em vários momentos os princípios do servir em ações e aplicação no contexto social, referente às necessidades da sociedade.

Essas ações podem ser percebidas nos atos dos Profetas, dos Sacerdotes, dos Reis e demais personagens bíblicos que foram confrontados com a percepção da necessidade humana. Os personagens bíblicos se revelaram ao longo da história por determinadas ações que se encontrava entre a Palavra de Deus e o contexto social.

Em vários momentos na Escritura percebem-se circunstâncias e situações que convida a nos posicionarmos diante de opressores que por ganância e desejo de déspotas, ficam cegos perante as necessidades de um povo. As escrituras mencionam que

Somente para que entre ti não haja pobre: pois o Senhor abundantemente te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuí-la.<sup>1</sup>

Deus ao retirar os judeus da escravidão através de Moisés, demonstra o cuidado do ato da diaconia<sup>2</sup>. Ao analisar os pensamentos bíblicos percebe-se que a diaconia está desde o início, nos ensinamentos de Deus para o ser humano. Adão e Eva ao serem criados e colocados no jardim do Éden tinham como princípio o cuidado na forma de diaconia, o próprio Deus ao criar o ser humano, criou como significado simbólico o cuidado e dessa forma a demonstração do cuidado, criando um lugar

---

<sup>1</sup> O perdão dos empréstimos pessoais aos pobres, aparentemente, é o que está em vista aqui. Deus desejava abençoar materialmente o seu povo na Terra Prometida para que os empréstimos se tornassem desnecessários (vs. 5-6). Embora uma obediência completa teria resultado na erradicação da pobreza em Israel, Moisés reconheceu realisticamente que alguma pobreza continuaria (v. 11; cf. Mt 26.11). As disposições do ano Sabático e do Ano de Jubileu (Lv 25.8-34) eram provisões graciosas de Deus para minimizar a opressão contra os pobres. BÍBLIA Sagrada com reflexões de Lutero, São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. – “Sempre haverá pobres em tua terra; por isso te ordeno que abras tua mão para os pobres e irmãos necessitados” e lhes des o que pedem. E ainda ordenou-lhes, de modo muito rigoroso, que não deixassem ninguém chegar ao ponto de ter de mendigar, dizendo em Deu. 15.4: “Não haja entre vós pobre nem carente”. Ora, se Deus ordenou isso no Antigo Testamento, quanto mais deveríamos nos cristãos assumir o compromisso de não apenas não deixamos ninguém passar necessidade ou mendigar, mas, além disso, estar dispostos a entregar tudo que nos queiram tirar à força. BÍBLIA de Estudo de Genebra. São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e sociedade Bíblica do Brasil, 1999, Deuteronômio 15.4.

<sup>2</sup> BÍBLIA de Estudo de Genebra, 1999, Êx 3.22.

aprazível, assim como protetor para o descanso e para o alimento<sup>3</sup>. O autor Leonardo Boff apresenta a comparação do cuidado que o Senhor havia imposto sobre a humanidade e a criação, demonstra uma percepção muito mais ampla no que se refere ao cuidado e às práticas de diaconia.<sup>4</sup>

Moisés ao conduzir o povo e ter um encontro no monte Sinai com Deus recebe as orientações para a organização de uma sociedade, que antes eram escravos e deveriam se organizar como nação e ter seus princípios como forma de ação diaconal. A cada sete anos, um ano era chamado de “Ano Sabático”, serviria para que a terra se descansa, sem cultivo e para que os pobres pudessem colher todo o produto espontâneo do campo.<sup>5</sup>

A terra naturalmente se revitalizava e os pobres podiam se alimentar. A diaconia nesse ponto percebe o sentido de ética. Ou seja, em uma época materialista que o sujeito tem claramente em questão, a divisão entre a tênue trincheira sobre o “ser e o ter”, a Igreja perdeu a consciência que é a mais genuína verdade cristã, ou seja, a verdade de ser, a qual está acima de qualquer outra realidade; ela está acima do pragmatismo, que faz as coisas acontecer com eficácia operacional, está acima da prosperidade material e do crescimento numérico, é muito natural à confusão em tempo de tecnologia e rapidez na informação.

Verifica-se a confusão, pois se percebe o erro entre ter informações e se apropriar do conhecimento. Ter conhecimento e se apropriar da sabedoria; em nossos dias tornou-se comum, o imediatismo e individualismo dos próprios lucros e prazeres. É inerente em meio à sociedade, pensarmos sobre a ação diaconal diante do excesso à nossa disposição de informações.

A sociedade ainda está distante dos impactos reais da superficialidade em que vivemos na atualidade. Discute-se quem tem a razão, mas não quem precisa ser acolhido. Nos textos que apresentam o ano sabático, demonstram claramente que o princípio da diaconia em Deus é a Justiça social. Onde o que se percebe é que o maior

---

<sup>3</sup> O relato da provação do homem começa na sua criação (v.7). O palco para este drama é o paradisíaco jardim do Éden. Gênesis 2.7-17. BÍBLIA de Estudo Pentecostal. Almeida Revista e Corrigida, Rio de Janeiro: RJ, CPAD, 1996.

<sup>4</sup> BOFF, Leonardo. Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, pp. 149-154.

<sup>5</sup> Tal como o Sábado Semanal, sobre o qual estava baseado, o ano sabático visava o bem do homem e da criação (20.8-11 e notas). Relembra o povo de Israel que Deus, o verdadeiro proprietário da terra, a tinha confiado a eles (Lv 25.2). A cada sete anos a terra teria que permanecer sem cultivo, e o que ela produzisse por si mesma seria dos pobres, que não teriam sido capazes de conservar recursos alimentares suficientes. Lv 26.34-35 sugere que o ano sabático nem sempre foi observado, embora apareça claramente em Ne 10.31; Êx 23.11; Lev. 25:3-7. BÍBLIA de Estudo de Genebra, 1999.

e mais forte cuida dos mais fracos, dos que necessitam de cobertura em suas fragilidades.

A regra que é demonstrada nos textos bíblicos é para deixar os grãos e frutos que caíam no chão durante a colheita para que os pobres e estrangeiros pudessem coletar aquilo que precisavam para se alimentarem.<sup>6</sup>

O desperdício alimentar é causa de estudos de vários seguimentos acadêmicos no Brasil e no mundo que demonstram em pesquisas cálculos aproximados de milhões de reais e toneladas de alimentos desperdiçados, a falta na educação e a falta de organização de vários setores da sociedade gera alienação de valores e sentimentos de tal ordem que estamos olhando para a falta de alimento em partes do planeta e desperdício em outras.<sup>7</sup>

Também se percebe o discurso do descartável, há em meio à sociedade e intelectuais apoiados pela ONU à percepção que a população mundial está crescendo e intensificam a ameaça alimentar, junto com as reservas naturais estão sendo tudo colocado em risco.<sup>8</sup>

Com esse posicionamento, percebe-se a introdução de valores e prazeres que olham para o sujeito como bem de capital, estimulando o sujeito a ter valores individuais, solitários e mesquinhos em seu prazer, retira do meio da sociedade o pensamento de igualdade e principalmente o de fraternidade. Introduce valores sobre o sujeito com méritos em detrimento daqueles que não tiveram ao longo da história pessoal apoio e orientações.

Em meio a esses conceitos, alimentam-se a ideia de que a sociedade é constituída por méritos, esquecendo que nem todos tiveram os mesmos recursos e atenções devidas.

A prosperidade só vai ser benéfica na vida de alguém, quando ela apontar na direção de outra riqueza, a qual deve ser a grande ambição do ser, de acordo com Timóteo:

---

<sup>6</sup> No livro de Rute temos um belo exemplo do cumprimento desta Lei, Rt. 2.8-16. Ao pobre e ao estrangeiro. Duas classes de pessoas que, juntamente com órfãos, não possuíam força carnal para defender seus direitos, sendo desprezados pelos pagãos por não poderem se defender com o dinheiro, nem com um "vingador", um parente poderoso que fosse solidário à sua causa. São justamente aqueles que, sendo desprovidos de recursos humanos, são os melhores recipientes do socorro divino. 2 Co 12. 9-10; Lv 19:9-10. BÍBLIA Shedd, São Paulo: Vida Nova; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

<sup>7</sup> Desperdício de alimentos custa ao mundo 750 bilhões de dólares, alerta novo relatório da FAO, disponível em <https://nacoesunidas.org/desperdicio-de-alimentos-custa-ao-mundo-750-bilhoes-de-dolares-alerta-novo-relatorio-da-fao/> acesso em 31/03/2016.

<sup>8</sup> Revista Galileu: Crescimento da população não ameaça planeta, consumo sim Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI291017-17770,00-CRESCIMENTO+DA+POPULACAO+NAO+AMEACA+PLANETA+CONSUMO+SIM.html> acesso em 31/03/2016.

.... Que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.<sup>9</sup>

A percepção que naturalmente se tem como forma de cuidado diaconal na bíblia, é que nas fazendas, principalmente nos cantos, não poderiam ser colhidos, sendo destinados para servir aos pobres e estrangeiros. Destina-se o alimento e ensina o sujeito a ir através do trabalho ao encontro do seu próprio sustento.

A bíblia descreve a distribuição das terras entre as 10 tribos, para todas as famílias israelitas, sem exceção, receberam uma porção da terra que pudessem fazer parte da vida econômica de Israel e tivessem naturalmente condições de viver.<sup>10</sup>

Pensar em diaconia a partir das ações de Deus no cuidado da sociedade israelense, nos remete a pensar os desafios da nossa sociedade, em relação ao tempo e ensino que privilegia o mais forte e não a igualdade de direitos e deveres.<sup>11</sup>

Neste ponto a questão é: o que acontece quando a sociedade perde a ênfase do ser e concentra todos os sinais de sua bem-aventurança no ter?

A sociedade israelita se reinventava a cada 50 anos, em um evento que se chamava o ano do Jubileu. Nesse ano, se distribuía a fonte produtora da riqueza. Nas escrituras Deus havia determinado que a cada 50 anos as terras fossem entregues aos seus primeiros donos, os escravos recebendo sua libertação e as dívidas deveriam ser quitadas. Em meio à sociedade atual se torna difícil não encontrar formas de se extorquir através de juros e ganância, o dinheiro da sociedade.<sup>12</sup>

O povo israelita retornava a assumir a sua parte no sustento da nação, a concentração de riquezas era desconstruída (naturalmente as terras seriam devolvidas, os escravos postos em liberdade e as dívidas quitadas e perdoadas).

---

<sup>9</sup> Se apoderarem da verdadeira vida. Aqui se fala mais de uma vida genuína e abençoada na terra, do que de uma vida após morte. BÍBLIA Sagrada com reflexões de Lutero, São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. Enquanto vivemos, não façamos outro uso dos bens temporais e das necessidades corporais que não o que faz hóspede num lugar estranho, onde passa a noite e pela manhã segue seu caminho... Os bens temporais que tens, Deus te deu para esta vida e te permite que uses e enchas com eles o saco de vermes que carregas pendurado no pescoço. Mas não prendas nem amarres neles o coração, como se quisesses viver eternamente, e, sim, como alguém que sempre segue adiante em busca de outro tesouro mais elevado e melhor que é teu e o será eternamente. BÍBLIA de Estudo de Genebra. São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e sociedade Bíblica do Brasil, 1999, 1 Tm 6.19.

<sup>10</sup> A DISTRIBUIÇÃO DA TERRA disponível em <http://www.bible-facts.info/comentarios/vt/josue/AdistribuicaodaterraconquistadaCapitulos13a19.htm> acessado dia 02/04/2016.

<sup>11</sup> Vestibular conteudista da USP privilegia os mais ricos. disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/columnistas/mateusprado/vestibular-conteudista-da-usp-privilegia-os-mais-ricos/c1597747333190.html> acessado em 02/04/2016.

<sup>12</sup> A JUSTIÇA SOCIAL NO ANTIGO TESTAMENTO disponível em <http://entreamalhoabigorna.blogspot.com.br/2014/02/a-justica-social-no-antigo-testamento.html> acessado em 02/04/2016.

Quando se percebe uma concentração de renda, terras, juros e a cobiça desenfreada no meio da sociedade moderna, poucos são os que sustentam o ônus da produção e, portanto, são poucos aqueles que dão suporte à sociedade, construindo a nação para ficar nas mãos de quase ninguém e estes, os senhores das industriais e produtores, por serem essenciais, acabam criando formas e meios de se cobrar cada vez mais juros abusivos e juros sobre juros. Criando serviços que concentram seus domínios.

O que vem a emergir na sociedade é a centralização econômica e por consequência a detenção de poder por parte de alguns na sociedade, dessa forma produzindo medo e a possibilidade da instabilidade econômica, como consequência gerando quebra de capital, assim, a fragilidade do sistema econômico (centralizado em alguns grupos da sociedade) coloca a nação em riscos de passar por recessões.

A bíblia faz menção dos fariseus, que eram avarentos<sup>13</sup>, com a mentalidade voltada para si. Jesus os enfrentou e aos quais narrou a parábola do rico e Lázaro<sup>14</sup>. Isso porque tal parábola foi contada num contexto onde a maior prosperidade do ser foi trocada pela ênfase e pela obsessão da prosperidade do ter. Para a média da compreensão religiosa daqueles dias, o pobre era amaldiçoado, e o rico abençoado. No Brasil é possível perceber os mesmos sinais de ganância nessa área, o lamentável em relação a esse ponto é o meio da sociedade cristã, onde se percebe grupos inteiros que pensam que a bênção de Deus sobre uma pessoa é sempre caracterizada pela prosperidade material.<sup>15</sup>

O olhar sobre a nação a partir da diaconia nos remete a ensinamentos que nos proporcionam pensar uma menor concentração de riquezas e patrimônios, como forma de agregar mais pessoas a usufruir das fontes produtoras, assim a nação produziria uma economia mais poderosa e estável. O pensamento de concentração de renda impõe sobre toda sociedade a insegurança e tirania, a descentralização nos remete a uma nação mais forte com ganho real sobre todos.

Quando há concentração de renda, apenas poucos em meio à sociedade são os que detêm o poder econômico, centralizando e se encarregam da produção. Criando ambientes de especulações financeiras e sustentando a sociedade que se torna dependente e por consequência acumulando na forma sistêmica e gradual,

---

<sup>13</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Lc 16.14.

<sup>14</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Lc 16.19-31.

<sup>15</sup> Programa Conexão Repórter: Entrevista de Edir Macedo ao Repórter Roberto Cabrini, disponível <https://www.youtube.com/watch?v=LViRU8U0Xc> acessado em 02/04/2016.

dívidas, gerando falta de remuneração adequada a produção dos pequenos produtores.<sup>16</sup>

Dessa forma criam circunstâncias de riscos da quebra econômica, com os ensinamentos da diaconia ensinada por Deus na formação da sociedade israelita, percebe-se o desenvolvimento da educação pedagógica com a desarticulação da concentração de renda, os ganhos da produção que são distribuídos levam toda a sociedade ao crescimento e envolvimento na produção de riqueza.

A diaconia em Deus toma forma e característica próprias sob tal configuração, percebe-se a realidade e se faz presente nas ações que nutrem no meio da sociedade luz sobre o medo da ignorância social e comunitária, comércio se intensifica, pois, ao contrário de muitas correntes de pensamento, a população mais esclarecida e com claro movimento de igualdade passa a consumir. A própria cultura formada através do Jubileu levava o povo a evitar centralização das riquezas, com juros abusivos de dívidas e angariamento de terras.<sup>17</sup>

O Ano do Jubileu israelita acontecia a cada cinquenta ano. Era como um Ano Sabático, com a exceção de que o Ano do Jubileu também tinha o propósito de devolver as propriedades e as terras aos donos originais e os servos às suas famílias (Lv 25.10).<sup>18</sup>

Deus protegia o presente dado a cada família dentro da comunidade da aliança. Dessa maneira, ele conservava a estrutura da família, promovendo-lhe vida em perpetuidade e impedindo a exploração comercial do seu presente. Mais do que um ano de descanso, este era o ano em que todos os pobres que tinham caído em dívidas recebiam a chance de um novo começo. Os empréstimos eram perdoados. Terras que tivessem sido vendidas eram devolvidas aos seus proprietários originais e os escravos recebiam alforria<sup>19</sup>.

A Bíblia faz menção de um homem que por muitos era chamado de profeta, Amós é contemporâneo de Miquéias e Oséias, foi criador de gado e produtor de figos. Também considerado o primeiro dentre os profetas a ser escritor.

Amós em sua identificação pessoal recusou ser chamado de profeta, e com seu ato gerou uma ruptura com as instituições, palácio e o templo.<sup>20</sup>

Esse ato o fez livre e independente das instituições e naturalmente o entregou a palavra que movia seu coração, sem interesse das opiniões públicas e escusas. No

<sup>16</sup> RIQUEZA DE 1% DEVE ULTRAPASSAR A DOS OUTROS 99% NO MUNDO ATÉ 2016, DIZ ONG Disponível <http://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2015/01/19/riqueza-de-1-deve-ultrapassar-a-dos-outros-99-ate-2016-alerta-ong.htm> acessado em 07/04/2016.

<sup>17</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996; Lv 25.8-16, 35-55.

<sup>18</sup> RADMACHER, Earl D; ALLEN, HOUSE, Ronald B; H Wayne. O Novo Comentário Bíblico Antigo Testamento com Recursos Adicionais. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2009, p. 252.

<sup>19</sup> BÍBLIA de Estudo Genebra, 1999, p. 156.

<sup>20</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Am 7.14-15.

livro de Amós percebe-se em seus atos uma clara evidência de diaconia, seus atos em todos os momentos foram uma entrega ao cuidado daqueles que tinham seus representantes e que naturalmente se esperava deles a atitude do cuidado, mas não existia tal cuidado.

Ao se dispor ir para a cidade deixando seu rebanho e cultivo, para anunciar o que sentia em seu coração em face de justiça social, evidenciava seu ato diaconal. O livro de Amós nos provoca a reflexão e nos remete a intrigante percepção da revelação da Palavra de Deus. Amós havia tido a revelação da Palavra de Deus, dois anos antes do grande terremoto. Este terremoto foi provavelmente um dos grandes acontecimentos em proporção, pois Zacarias faz menção de seu poder, lembrando como “terremoto dos dias de Uzias”.<sup>21</sup>

Quando se refere ao ato de Diaconia de Amós, a lembrança que aproxima tal evidencia é o tempo do ambiente de estabilidade política proporcionando condições para que os reis Jeroboão II (Israel) e Uzias (Judá) expandissem novamente as fronteiras da Palestina chegando aos mesmos limites dos reis Davi e Salomão (2 Rs 14.25). Assim possibilitou a retomada do comércio internacional e da agricultura criando desta forma, a estabilidade econômica.<sup>22</sup>

Com a estabilidade econômica e a segurança política, naturalmente favoreceu apenas as classes dominantes, como os comerciantes e os governantes, pois o povo era explorado, agredido e sustentava toda essa estrutura por meio da injustiça social e escravidão. O resultado disso foi à miséria do povo, a exploração, a criação de valores do medo e mitos sobre um Deus distante.<sup>23</sup>

Ironicamente, a religiosidade era volumosa<sup>24</sup>, porém tornou-se mecânica e distante da presença real. Amós, assim como Isaías, teve uma visão além da superficialidade econômica e social que buscava privilegiar apenas alguns poucos em detrimento da pobreza e miséria de muitos<sup>25</sup>. Com o mesmo olhar, o profeta Oséias, 10 anos depois, evidenciaria e condenaria de maneira enérgica e com clamor de denúncia estes pecados.

Todas as acusações feitas por Amós contra as nações, incluindo Israel<sup>26</sup>, eram baseadas em crimes contra os povos e a humanidade. Judá foi acusada de

<sup>21</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Zc 14.5.

<sup>22</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Am 4.1-3.

<sup>23</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. 2 Rs 14.26; Am 2.6; 8.6.

<sup>24</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Am 4.4-5; 5. 21-23.

<sup>25</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Is 3. 13-15.

<sup>26</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Am 2.6.

rejeitar a Lei e desobedecer aos decretos da Aliança. As palavras de Amós nos denunciam um comportamento diaconal que vai além do condicionado ao longo do tempo pelos nossos mestres e pastores. Amós nos provoca olhar para fora do arraial e enxergar que a injustiça é contra todos e que o diaconato é feito para o benefício de todos.

Em Amós percebe-se outro significado de diaconia, o servir para a diaconia social, política e governamental. Também com Amós a rescritura de diaconato tem viés de pronunciamento de denúncias contra os maus tratos e injustiças e não apenas ir ao encontro daqueles que necessitam de amparo.

Amós resgatou as mensagens da Aliança que incluía as fases da ética em relação ao próximo, como ação do amor a Deus. Por isso ele dá ênfase em favor de todos os pobres, todas as maneiras de injustiça e oprimidos pelos ricos, comerciantes corruptos e desonestos, líderes ambiciosos e corruptos, juízes sem escrúpulos e falsos sacerdotes<sup>27</sup>.

Amós fornece reescrito essencial para a ação social, onde a Igreja está inserida em comunidade. De acordo com Amós, aqueles que são povo escolhido devem buscar crescer em ética e com a justiça social como aspecto essencial da Aliança.

## 1.2. A ação social de expansão do amor e a visão diaconal do reino de Deus

Nos Evangelhos Jesus disse que tudo está no olhar<sup>28</sup>. Ou seja, está na mente. O cérebro recria de forma única as impressões de imagens, sons, gostos, cheiros, tato e sentimentos.

Entretanto, quase todos os seres vivos e animais têm as mesmas aptidões que o ser humano; exceto por um cérebro menor. Os chimpanzés (possui cerca de 95% de semelhanças em genes como os humanos, e que é desenvolvido todas as sensorialidades também comuns nos humanos), em sua forma de evolução não possuem a subjetividade de um olhar da vida, nem uma mente capaz de interpretar, nas sutilezas o que vê; e nem tão pouco tem ele a possibilidade de imaginar um caminho de vida; um futuro; uma esperança! Percebe-se em estudos que os demais

---

<sup>27</sup> BÍBLIA de Estudo Pentecostal, 1996. Am 4.1; 6.1, 4; 7.8-9.

<sup>28</sup> BÍBLIA de Estudo Genebra, 1999. Lc 11.34.

animais já estavam na Terra antes dos seres humanos. Os seres humanos são os últimos, são os do fim.

Trilhões de seres já existiram dentro do tempo e espaço, neste mesmo chão que hoje estamos vivendo. E isto durante bilhões de anos. O mundo só começou com o surgimento do olhar subjetivo humano. O mundo é criado pelo olhar que enxerga, interpreta, assimila e se transforma em caminhos do lado de fora.

Temos dois olhos. Com um, nós vemos as coisas do tempo, efêmeras, que desaparecem. Com o outro, nós vemos as coisas da alma, eternas que permanecem. A ciência também é um jogo de palavras. É o jogo da verdade, falar o mundo como ele é. Acontece que nós, seres humanos, sofremos de uma “anomalia”: não conseguimos viver no mundo como ele é, é muito pequeno para o nosso amor. Temos nostalgia de beleza, de alegria e, - quem sabe? – De eternidade. Desejamos que as alegrias não tenham fim! Mas beleza e alegria, onde se encontram essas “coisas”? Elas não estão soltas no mundo tal como ele é. Elas não são, existem não existindo, como e só podem ser vistas com o “segundo olho”.<sup>29</sup>

O autor de histórias Rubem Alves apresenta de forma simples sua interpretação dos “olhos bons e olhos maus”, com ele somos convidados a reinterpretar nossa visão e nossa posição diante de um mundo criado. O autor nos remete a pensar que: “se a redenção de Deus não resgata o cavalo, a mula, o capim-gordura, o pé de acácia, os micro-organismos, a flora submarina; se não resgatar tudo; o diabo terá vencido”.<sup>30</sup>

Porque a teologia cristã diz que a queda contaminou isso tudo, logo, a redenção tem que vir para tudo. E, enquanto essa redenção não vier, uma das manifestações de participação redentora é o processo de gritar, profeticamente, a favor da preservação, afirmando que “tudo que Deus criou é bom”. Está sujeito ao pecado, não voluntariamente, porque não foi a árvore do conhecimento do bem e do mal quem pediu para Eva para que comesse.

A natureza que Deus criou é boa. Paulo diz a Tito que tudo o que Deus criou é bom, salvo para os impuros, porque a mente deles está corrompida, e eles não conseguem ver<sup>31</sup>. A percepção que é criada a partir desse contexto é a natureza do sujeito frente as possibilidades e desafios, assim a pureza do olhar também corresponde ao ensinamento e a percepção da criação.

---

<sup>29</sup> Rubem Alves, Revista Psique: Personalidade Criminosa: A mente assassina e as ferramentas da psicologia para traçar o perfil de criminosos e psicopatas. Ano V; Número 49, p. 66.

<sup>30</sup> ALVES, Rubem. O enigma da religião. 4º edição: Campinas: Papirus, 1988, p. 57.

<sup>31</sup> Bíblia de Estudo Genebra, 1999, Tt 1.15: Os falsos mestres, aparentemente, proibiram o uso de certas coisas (1 Tim 4.3, nota) ver a resposta de Paulo em 1 Tm 4.3-5.

A história da humanidade segundo a bíblia não pode ser interpretada apenas com os instrumentos científicos e sociológicos, nem, tampouco, apenas com a dialética materialista, a história tem que ser vista, também, a partir da perspectiva Bio-psico-sócio-eco-espiritual<sup>32</sup>. Fundamentação teórica e referencial.

O que seria de nós sem o socorro das coisas que não existem? ", Perguntava Paul Valéry. Leio os poemas da criação. Nada me ensinam sobre o início do universo e o nascimento do homem. Sobre isso falam os cientistas. Mas eles me fazem sentir amavelmente ligado a esse mundo maravilhoso em que vivo e que minha vocação é ser seu jardineiro... leio a parábola do Filho Pródigo, uma história que nunca aconteceu. Mas ao lê-la minhas culpas se esfumam e compreendo que Deus nem soma débitos e nem soma créditos.<sup>33</sup>

A fé é sadia se ela acontece numa perspectiva comunitária. Jesus convida homens a segui-lo e vive com esses homens todas as implicações de uma existência vivida por vinte e quatro horas. E quanto mais humano é, mais divino se torna para essas pessoas, que começam a descobrir que o lado mais bonito de Deus é sua humanidade em Jesus Cristo.

A verdade que está sendo apresentada é o fato que Jesus conforme Mateus<sup>34</sup>, não sobe sozinho ao monte; ele não quer ter sozinho, o privilegio da transfiguração. Não quer palestrar com Moisés e Elias sem secretários para anotar. Ao contrário deixa os outros penetrarem sua intimidade devocional, a fim de que elas o vejam glorificando e transfigurado.

Jesus faz essas coisas no extremo da diaconia. Se o Hermom é o extremo positivo da espiritualidade, o Getzêmane é o extremo negativo. E, em ambos os casos, os amigos estão juntos, em uma profunda referência de diaconia e fraternidade. Ele diz: "Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações".

Neste ponto se percebe a marca da diaconia, um modo de aferi-la; de ver se ela está presente. Se ela é comunitária, se a nossa devoção não é apenas intimista; se ela participa alegremente com os irmãos do compartilhar da vida e da nossa relação com Deus.

Nossa diaconia é sadia, se os irmãos estão inseridos no projeto da nossa devoção; se a tendência não é de individualismo absolutamente solitário. É neste

<sup>32</sup> As Sagradas Escrituras afirmam que Deus deseja que todas as pessoas tenham vida e vida em abundância. Isso quer dizer que todas as dimensões do ser humano merecem igual atenção, pois ele forma uma unidade Bio-psico-sócio-eco-espiritual. O bem-estar completo considera o equilíbrio de todos estes aspectos. Disponível em <http://www.luteranos.com.br/conteudo/cuidado-em-situacoes-de-desestabilidade> acessado em 17.04.2016.

<sup>33</sup> RUBEM ALVES, REVISTA Psique: Personalidade Criminosa: A mente assassina e as ferramentas da psicologia para traçar o perfil de criminosos e psicopatas. Ano V; Número 49, p. 66.

<sup>34</sup> Bíblia de Estudo Pentecostal, 1996. Mt 17.1.

ponto onde os outros entram e passam, onde se tem liberdade de penetrar na vida do outro, onde cada um se expõe. Onde tem acesso às fraquezas, ao choro, ao resplandecer, à oração mais compungida; é a partir desse ponto que o sujeito se encontra maduro na diaconia.

Compreendendo assim, entendemos o que Rubem Alves nos remete a pensar sobre o Criador de tudo que não soma débitos e nem soma créditos, percebe-se que a diaconia percorre o caminho do amor.<sup>35</sup>

Dois olhos, dois mundos, cada um vendo bem no seu próprio mundo. Aí vieram os burocratas da religião e expulsaram os poetas como hereges. Sendo cegos do segundo olho os burocratas não conseguem ver o que os poetas veem. E os poemas passaram a ser interpretados literalmente. E, com isso, o que era belo ficou ridículo. Todo poema interpretado literalmente é ridículo. Toda religião que pretenda ter conhecimento científico sobre o mundo é ridícula. Não haveria conflitos se o primeiro olho visse bem as coisas do seu lugar, e o segundo olho visse bem as coisas do seu lugar. Conhecimento e poesia, assim, de mãos dadas, poderiam ajudar a transformar o mundo.<sup>36</sup>

A dificuldade de perceber que algo está errado nos afasta a cada dia, pois somos seduzidos pelos olhos dos burocratas que buscam interpretar a vida sem a percepção da poesia.

Em outras palavras, estamos em tempos de burocratização em todas as direções. Rubem Alves em um determinado momento de sua vida dizia que tinha medo dos “especialistas” e que havia “especialistas” para tudo. Estamos experimentando tempos de “especialistas”, onde os mesmos se confundem com o pragmatismo e a dureza das exatas na tentativa de evidenciar em números aquilo que encontramos no afeto”.

Diaconia é a manifestação do afeto em ações claras do encontro com a sociedade e suas demandas, não existe diaconia para especialistas. A diaconia acontece pelo fato de se perceber tocado, movido e compungido a uma atitude de encontros. Encontros que convidam para o esvaziamento das interpretações da necessidade do outro, necessidades que somente são percebidas no ato de se colocar ao lado e buscar ver com o outro olhar.

Um encontro de dois: olho a olho, face a face  
E quando estiveres perto arrancarei teus olhos  
E os colocarei no lugar dos meus  
E tu arrancarás meus olhos

<sup>35</sup> RUBEM ALVES, REVISTA Psique: Personalidade Criminosa: A mente assassina e as ferramentas da psicologia para traçar o perfil de criminosos e psicopatas. Ano V; Número 49, p.66.

<sup>36</sup> RUBEM ALVES, REVISTA Psique: Personalidade Criminosa: A mente assassina e as ferramentas da psicologia para traçar o perfil de criminosos e psicopatas. Ano V; Número 49, p.66.

E os colocarás no lugar dos teus  
Então eu te olharei com teus olhos  
E tu me olharás com os meus<sup>37</sup>

Moreno em seu convite ao Encontro busca olhar para o sentido das relações, há muito tempo as relações diaconais estão pautadas na objetividade, fruto de um pensamento racional e linear. Esse olhar fragmentado nos impede de perceber as diferenças, as incertezas, os antagonismos, a totalidade do ser humano.<sup>38</sup>

A diaconia a partir do olhar de Moreno busca juntar todas as dimensões da vida como elementos litúrgicos, cúltico, vazados e pervadidos, fundidos e confundidos com tudo aquilo que possa chamar de espiritualidade.<sup>39</sup>

A diaconia é a espiritualidade encarnada, integrada, historicada, misturada, onde tudo quanto existe tem que estar a serviço da glória de Deus. Quando a Bíblia diz que o Verbo, o abstrato, a razão intangível, porém real, se fez gente, tornando-se matéria, cobrindo-se de carne, veia e sangue. O Verbo se fez carne e diz que ele habitou entre nós, viveu entre nós, e foi como um de nós, ela está em outras palavras dizendo que a diaconia se tornou integral. O concreto foi vazado pelo abstrato. Deus deu ao homem a sua manifestação visível para que possamos compreender o significado da diaconia para além de atos lineares.<sup>40</sup>

Diaconia promove a espontaneidade como forma de espiritualidade na presença de Deus, a espiritualidade é a não formalidade, mas, a percepção madura do encontro com o outro, através do olhar do outro.

---

<sup>37</sup> MORENO, Jacob Levy. *Convite ao Encontro, Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

<sup>38</sup> No que tange as mais proeminentes Igrejas protestantes da Europa, a sua prática é determinada pelo fato de que as Igrejas se deixaram enquadrar em territórios políticos como instituições de culto – como Igrejas estatais ou territoriais. O conceito de Igreja territorial contava, por princípio, com filiação de todos os cidadãos à Igreja, i. é, ele contava com uma sociedade cristã, na qual a pregação e o ensino cristãos deveriam configurar a visão de mundo de todos os cidadãos, mas na qual a autoridade cristã também assumia as tarefas de ordenamento que competiam à comunidade política em sua condição de comunidade cristã. NORDSTOKKE, Kjell (org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. Sinodal, 2003, p. 236.

<sup>39</sup> Ao lado do acolhimento de pessoas estigmatizadas pela culpa, a comensalidade referida em Mc 2.15-17 engloba a partilha do pão entre pessoas famintas, reunidas em comunidade.... Provavelmente já havia coincidência entre publicanos/pecadores e pessoas pobres e doentes. De qualquer forma, pessoas convidadas para a ceia eram “os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos” (Lc 14.13, 21). As ceias são o *Sitz im Leben* das bem-aventuranças que se referem às pessoas pobres, às famintas e às que choram; delas é o reino de Deus, que irrompe com Jesus; as ceias são também o lugar vivencial da *Oração do Senhor*, em que as pessoas reunidas pedem pela vinda do Reino e pelo pão de cada dia. GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2001, p. 136.

<sup>40</sup> A fé cristã não rejeita a sociedade como um espaço marcado pelo pecado; ao contrário, vê nela uma chance para formar relações boas e justas entre as pessoas. A sociologia que é a ciência que estuda o convívio e as instituições sociais confirma que a sociedade é constituída por pessoas, por seus valores e sonhos. Às vezes destacam-se os interesses particulares e o egoísmo na construção da sociedade. Sabe-se também que as pessoas são influenciadas pelo meio social. NORDSTOKKE, Kjell (org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 16.

### 1.3. As interpretações do papel da diaconia

No último século a compreensão do diaconato era interpretada no debate teológico sobre a raiz diakon e seus derivados, percebe-se uma clara mudança de enfoque. O autor Dierk Starnitzke faz menção em seu livro que na tradução da bíblia em alemão ainda prevalece a compreensão de diakonia como “Dienst/ serviço” ou Amt/ ministério”; novas pesquisas destacam outro sentido do termo, que se refere mais ao aspecto da mediação entre grupos ou setores diversos.<sup>41</sup>

Compreende-se que a necessidade de observações mais próximas e ao mesmo tempo distanciando do evento sem a possibilidade de ser influenciada pela cultura de época, se torna necessária para a releitura constante dos textos bíblicos junto com as descobertas interpretativas de um momento na história.

A autora Gisela Beulke faz menção sobre a metodologia diaconal e nos traz noções sobre o construto desse processo. Para a mesma, a diaconia mistura a reflexão e a ação que se entrelaçam e se complementam, porque a fé leva à ação.<sup>42</sup>

Em sua metodologia ela constrói alguns processos nessa caminhada, conhecer, serviços, articular e diálogo/ conscientização. O conhecimento é fundamental para se trabalhar com pessoas, é necessário fazer levantamentos e conhecer o local onde se pretende desenvolver uma ação diaconal.<sup>43</sup>

O serviço precisa de um levantamento de serviços que existem na comunidade ou mesmo no bairro. Não se pode pensar em desenvolver um trabalho sem antes pensar em dar apoio aos trabalhos que existem na região.<sup>44</sup>

---

<sup>41</sup> STARNITZKE, Dierk. *Diaconia: fundamentação bíblica – Concretizações éticas*. São Leopoldo: Sinodal, 2013, p.11-12.

<sup>42</sup> BEULKE, Gisela. *Diaconia: Um chamado para servir*. São Leopoldo: Sinodal. 1997, p. 15.

<sup>43</sup> Para qualquer trabalho com pessoas é necessário conhecer, fazer um levantamento das pessoas, do bairro. Ver quem são, como são, quais são as reais necessidades e expectativas. Bom é fazer uma pesquisa – ao menos por amostragem. Muitas vezes o que nós achamos importante, para elas não são necessidade básica, essencial. Exemplo: nós podemos achar importante que pessoas da periferia tenham água, esgoto.... Elas podem querer primeiro emprego, ônibus, escola, posto de saúde. BEULKE, Gisela, *Diaconia: Um chamado para servir*. Sinodal, 1997, p. 15.

<sup>44</sup> Fazer um levantamento dos serviços que já existem na comunidade ou no bairro. Alguma Igreja, ou prefeitura, já presta esse tipo de serviço? Há uma Associação de Bairro? Que outros serviços existem? Eles correspondem às necessidades e expectativas? Exemplo: há cidades onde o município organiza programações para grupos de idosos. Contudo, por faltar o aspecto espiritual, não satisfazem os membros da Igreja. BEULKE, Gisela. *Diaconia: Um chamado para servir*. São Leopoldo: Sinodal. 1997, p. 15.

A articulação é um processo fundamental para se conhecer tanto as necessidades e as expectativas como ter a dimensão necessária para construir o projetado de médio em longo prazo.<sup>45</sup>

Por fim, o diálogo e a conscientização é fundamental como reflexões conjuntas. A autora menciona que:

Eles possibilitam conscientização. A ação só é boa, só transforma, quando realizada com a outra pessoa. Se alguém se considera “o dono do saber” dificilmente conseguirá passar esse saber adiante, pois a relação seria de cima para baixo. Isso seria dominação, que, por sua vez, cria dependência. Conforme Paulo Freire, a ação libertadora reconhece o estado de dependência. É pelo diálogo que acontece a conscientização. Quando reconheço a minha atual situação, ou do grupo, do bairro, etc., vem à transformação.<sup>46</sup>

O que percebemos ao longo de anos nas atitudes eclesiais é uma administração mais centralizadora, com o advento da internet e a divulgação de saberes, geram nos dias atuais um incômodo na grande maioria das igrejas.

Tal fato é devido à percepção dos membros serem amadurecidos por ondas de conhecimento através das redes. A comunidade cristã quer mais informações, sobre onde está se pensando concentrar as ações diaconais da comunidade local.

Nesse sentido, a liderança eclesial se percebe obrigada a se reinventar no administrativo, pois a comunidade vem dando sinais claros que não quer ser somente aqueles que investem tempo e dinheiro, sem ter a mínima consciência para onde estão indo os projetos ou se serão projetos de curto, médio ou longo prazo.

A autora menciona que um projeto diaconal para fazer sentido, não pode depender exclusivamente da centralização administrativa. Pelo contrário, é fundamental a participação de todos como forma de obter conscientização e como ação, gera a libertação de qualquer dependência.

Assim percebemos a participação do diálogo como meio de se chegar ao entendimento das necessidades, e principalmente encontrar através de diálogos os desejos de todos e a sintonia para a execução dos projetos.

Já notaram que os olhos e as mãos só acordam em meio a presenças? Imagine um olho que nada tenha para ver que não haja o azul do céu. Porventura aquela sensação de infinito vazio de um aparelho colocado

---

<sup>45</sup> É imprescindível conhecer tanto as necessidades e as expectativas, como os serviços que já existem, para não iniciarmos um trabalho semelhante. Precisamos aprender a *integrar, a trabalhar articuladamente* com aquilo que já existe. Exemplo: no caso dos idosos, há trabalhos municipais nos quais a comunidade eclesial conquistou espaço. Ela é responsável por um encontro mensal. Aí entra a espiritualidade e o aspecto ecumênico. No caso de crianças empobrecidas, se já existe um trabalho para crianças de 3 a 6 anos de idade, quem sabe a necessidade seja oferecer algo para as crianças de 0 a 3 anos, ou para crianças em idade escolar. BEULKE, 1997, p. 15.

<sup>46</sup> BEULKE, Gisela. *Diaconia: Um chamado para servir*. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p. 14-15.

em frente ao outro? Não. Os olhos não criam. Não têm capacidade de ficar grávidos. Só podem recolher, acolher, acariciar aquilo que a natureza gerou.... Os olhos são dádivas das presenças. E as mãos? Se não houvesse uma pele para ser acariciada, uma tecla para ser percutida, algo para apalpar, tocar, que seria delas? <sup>47</sup>

O ato de diaconia começa por perceber suas limitações e acima de tudo sua função primária, ou seja, foi criada para..., não à propósito se não..., só existe para esse sentido... E pensando a partir de Rubem Alves percebemos que assim como o corpo tem em seus órgãos funções claras, assim também é o ato, a percepção, os projetos, a conscientização, o pensar, tudo remete ao cuidado da diaconia.

No livro do Rodolfo Gaede Neto<sup>48</sup>, o mesmo faz menção de uma dialética que permeia todas as manifestações no meio cultural do Brasil. Ou seja, a teoria e a ação, no Brasil quando se tem uma boa teoria dificilmente ele se instala nas ações, ou vice-versa. Não se busca um olhar mais atento e holístico para se ter dimensionadas todas as possibilidades entre as ações e teorias.

A procura da percepção intrínseca em relação a ações de práticas conciliadas com a teoria é na verdade o grande desafio de diálogo entre aqueles que são os responsáveis por pensar o construto de práticas diaconais.

#### 1.4. A diaconia e suas impossibilidades no meio das lideranças eclesiais

A diaconia no meio da liderança sempre foi algo que levantou suspeita e dúvidas a respeito do envolvimento real da liderança em questões sociais. No livro diaconia no contexto do nordestino, traz uma implicação e questiona a igreja no nordeste brasileiro.

Se a democracia funcionasse, não haveria necessidade de diakonia política". Se as cidades estivessem governadas ou administradas democraticamente e se as instituições funcionassem corretamente, não haveria espaço para a diakonia. Esta intervém exatamente nos espaços em que a democracia não funciona. De modo geral, podemos dizer que não funciona quando se trata da relação entre pobres e ricos, fracos e poderosos. Então as instituições ditas democráticas são desviadas, manipuladas, distorcidas.<sup>49</sup>

A diaconia entra nas entrelinhas da falta do Estado atuante, e como tal se torna um ato político diante da sociedade e do Estado. Entre (1452-1498)<sup>50</sup> o padre

<sup>47</sup> ALVES, Rubem. *Conversas com quem costa de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1983, p. 38.

<sup>48</sup> GAEDE NETO, Rodolfo. *Diaconia de Jesus: uma contribuição para fundamentação teológica na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal: Centro de Estudos Bíblicos: São Paulo: Paulus Editora, 2001, p. 34-35.

<sup>49</sup> ANDRADE, Sérgio; SINNER, Rudolf von (orgs.). *Diaconia no contexto nordestino: desafios – reflexões – práxis*. São Leopoldo, RS: Sinodal. 2003, p. 82.

<sup>50</sup> BOYER, Orlando S. *Heróis da Fé*. 1999, p. 9.

Jerônimo Savonarola, através de seus sermões expositivos promoveu em sua região Florença/Itália ações políticas diaconais que mobilizaram toda a comunidade.

As ações de Jerônimo promovendo diaconia foram além de sermões expositivos, suas palavras promoveram profunda reflexão em toda a sociedade. Seus sermões denunciavam o vício, os crimes e a corrupção na própria Igreja.

O processo da sua ação promoveu o abandono do consumo de produtos geradores de dependência psíquica, ao passo que a cultura da cidade foi sendo alterada diante de valores que foram sendo proferidas através de suas ações diaconais e seus sermões expositivos.<sup>51</sup>

É provável que se o ambiente político fosse o mesmo que depois veio a ser na Alemanha, o intrépido e envolvido Jerônimo Savonarola teria sido o instrumento usado para iniciar os profundos processos da Reforma.

Segundo Rodolfo Gaede Neto, em sua reflexão a respeito da diaconia da reconciliação, de expressão política cita: Na compreensão do Antigo Testamento, cabia aos governantes, designados de “pastores”, cuidar do bem-estar de todo o “rebanho”.<sup>52</sup>

Interessante pensar que governantes eram conhecidos como pastores, Jesus faz menção do bom pastor, aquele que dá a vida para suas ovelhas<sup>53</sup>. Ao longo da história e na ausência de estudos mais profundos percebemos a total distância do conhecimento da prática do cuidado daquele que almeja ser governante sobre o povo.

Precisamos com urgência resgatar os valores perdidos que a bíblia faz menção, ou seja, a primeira ação diaconal acontece através dos agentes públicos como forma de amor representado no serviço a sociedade.

O mesmo cita que Jesus encontra-se diante de uma multidão faminta e desorientada. Sua reflexão vai além do que muitos percebem ser uma ação diaconal nas manifestações públicas de Jesus, esse episódio diz o autor, promoveu a distribuição de pães a mulheres, homens, crianças, judeus, gentios, velhos e jovens. Suas pontuações continuam a mencionar o contexto da desorientação e fome, e observa na mensagem de Jesus um grande fundo de caráter político.<sup>54</sup>

A observação do fundo político nas ações de Jesus remete ao desafio de qualquer ato de diaconia, pois pensar fazer algo que espera do Estado, naturalmente

---

<sup>51</sup> BOYER, 1999, p. 9-10.

<sup>52</sup> GAEDE NETO, Rodolfo. *Diaconia no contexto Afro-Brasileiro: um estudo baseado nas comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014, p. 223.

<sup>53</sup> Bíblia de Estudo Pentecostal, 1996, Jo 10. 11.

<sup>54</sup> Bíblia de Estudo Pentecostal, 1996, Mc 6. 30-40.

provoca crises de vaidade, inseguranças e principalmente a busca de tentativas da desmoralização dos atos.

O autor vai além, e diz:

O projeto de reconciliação de Deus se expressa, assim, na proposição de um paradigma político participativo e inclusivo. No sentido de indicar a possibilidade de outro modelo de governo, aquele em que todas as pessoas podem comer e se fartar.<sup>55</sup>

É um pensamento provocante para qualquer governo instalado dentro de seus direitos imaginarem que haja outro modelo de governo, compreendemos e refletimos que os atos de Jesus provocaram não somente mal-estar no meio religioso, mas também no meio político.

Outra provocação que Gaede faz, tem suas implicações no sentido da diaconia e a reconciliação da expressão econômica.

A saciação da fome do povo não pode depender da condição de possuir dinheiro, num sistema econômico em que o acesso ao dinheiro é controlado por uma minoria. A alternativa para essa pseudoeconomia é o sistema de partilha, que garante abundância de pão para toda a gente (Mc 6.37).<sup>56</sup>

O autor nos remete a uma reflexão nos escritos do Evangelho que provoca um olhar mais atento ao que é pertinente a economia e sua forma de observar a sociedade. A importância da pontuação demonstra que em um sistema econômico tem que haver a observação daqueles que não possuem dinheiro. Um olhar diaconal, busca amparar os que por vários motivos em sua renda não possuem o amparo necessário.

Pensando a partir desse ponto, percebe-se a necessidade de reflexões teológicas científicas a despeito dos valores que são construídas as ações de governo. Há muito que se pensar a esse respeito, por exemplo, a legalização dos juros sobre juros, com o nome de juros rotativo. Fica claramente legalizada a extorsão da sociedade mais frágil.

Os juros praticados no Brasil manifestam valores estratosféricos, pois se pensa no lucro de poucos e em detrimento das classes B, C, D e E. A liderança da Eclésia necessita refletir o ato da diaconia e suas implicações no meio da sociedade e acima de tudo a ganância por usar a diaconia como passaporte para ascensão política. Pois tal ato se torna contrária a obra de Deus.

---

<sup>55</sup> GAEDE NETO, 2014, p. 223.

<sup>56</sup> GAEDE NETO, 2014, p. 222.

## 2. AS AÇÕES SOCIAIS COMO PRÁTICAS: DESAFIOS E IMPOSSIBILIDADES

### 2.1 Preliminares

Senhoras e senhores! Sou pastor, sim. Leio a Bíblia, sim. Mas também leio os jornais. Descobri no meu estudo que a palavra “política” se origina da palavra grega “polis”, que quer dizer cidade. Ora, todos nós que vivemos na “polis”, pelo simples fato de viver nela, somos políticos. O problema desse nosso querido Brasil é que há muito tempo o povo se acostumou a sofrer política e não faz política. É triste, mas precisa ser dito: “Quem não faz política sofre política”. Porque hoje vocês dominam em todos os sentidos é que muitos sofrem massacres e apanham, só por sonhar e tentar viver uma vida integral. Obrigado!<sup>57</sup>

A compreensão de ser “pastor” e ao mesmo tempo ser político é ainda nos dias de hoje contraditório para a grande parte da sociedade brasileira, muito se deve ao serviço e testemunho de cristãos ao longo do envolvimento da igreja em campanhas políticas pelo Brasil. Cresce consideravelmente no meio das lideranças cristãs o desejo de conquistar esse espaço público, onde suas igrejas são representadas e alcançam uma imagem para além dos cultos religiosos.

O que se percebe é o envolvimento e a caminhada por esse caminho no afã de suas instituições serem representadas, a igreja erra duplamente quando busca ingerência na vida política ou na alienação da mesma.

A igreja é chamada para proclamar a mensagem de redenção a todas as pessoas, e como tal não pode, e não deve fazer opções como instituição de assuntos transitórios, que venham a excluir de seu ministério pastoral, a quem quer que seja. Mas a igreja como instituição deve permanecer acima das questões políticas partidárias como força moral.

A diaconia é compreendida na forma de instruir os cristãos que sintam em servir o serviço público, assimilando o desafio do bem comum para toda a sociedade, elaborando por diversas formas o testemunho da fé em práticas sociais que demonstre o amor ágape a toda a sociedade.

Em diaconia observa-se o que se tornou resultado no meio da igreja, despreparo das comunidades para serviços da causa pública, o que a torna mais vulnerável às palavras fáceis de líderes falsos ou desprovidos de valor.

A isso se soma a omissão e a fuga de um campo de luta tão difícil e digno quanto qualquer outro. Em muitas ocasiões quando um membro sente o chamado

---

<sup>57</sup> BECKER, Renato L. *Do púlpito ao palanque*. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p. 20.

para a vida política, em vez de receber o apoio, as exortações e as orações de sua congregação, recebe a condenação pura e simples, ou a “torcida” para que o mesmo caia espiritualmente, e assim terem a certeza que a política não é lugar para cristãos.

A compreensão vem abrindo espaço para perceber que nos dias de hoje, estão se levantando homens que carregam o dom do servir em atos de diaconia no meio da sociedade. Nos últimos anos, no Legislativo e no Executivo, de muitos estados e municípios percebemos a ingerência de vários evangélicos e católicos entrando em campanhas políticas.

Quando se aproximam as eleições, e o povo é convidado a votar, surge sempre a questão em quem votar?

Diante dessa indagação percebemos o distanciamento da consciência sobre política em nosso meio social, nesse contexto não representa somente um grupo religioso, mas um olhar sobre o todo, o olhar sobre a sociedade e suas idiossincrasias.

Percebemos a entrada de outro elemento, a pobreza socioeconômica e política no meio social. Pobreza não é definida ou dimensionada, em relação apenas a carência. Se assim fosse, não teria causas sociais.

Talvez uma definição que aproxime do real seja aquela que entende como “repressão do acesso às vantagens sociais”, denotando com isso que faz parte da dinâmica dialética da sociedade, que se divide entre aqueles que concentram privilégios e aqueles que trabalham para sustentar os privilégios dos outros.

Ser pobre não é, em sua essência, repressão, ou seja, resultado da discriminação sobre o terreno das vantagens. Compreende que ser pobre é a máxima estância do limite do sujeito em perceber direitos e deveres, e assim, não ter como alcançar com suas mãos a dignidade do fruto de seu trabalho ou justa medida de sua participação.

O homem político é aquele que tem consciência histórica, e nesse sentido a percepção do encontro com a sociedade através do olhar diaconal. Assim, sabe dos problemas e busca encontrar as soluções. Não aceita ser objeto.

Quer ser orientado pela consciência e o despertar real dos valores que entendem serem ligados ao amor no vínculo da paz. Torna-se ator e não expectador dos cenários e teatro da vida. Criativo e perspicaz a despeito do meio onde está inserido, não permitindo ser produto de nenhum sistema de interesses que prejudiquem a sociedade como um todo.

Para termos a percepção do sujeito é necessário compreender o significado da diaconia em amplos e diversos contextos da sociedade, onde se mistura e transcende na perspectiva de alcançar mais e melhor aqueles que necessitam.

A percepção do significado e seu envolvimento sobre o ato diaconal é algo que se torna *sine qua non* para compreender a comunidade cristã, as práticas diaconais compreendidas não como forma de teatralizar, mas encarnada como entendimento da fé e da prática para o encontro com a sociedade, torna-se um horizonte de percepção e maturidade cristã em benefício de todos.

## 2.2. Ações sociais potencializadas nos diversos âmbitos

A enciclopédia bíblica do autor Orlando Boyer, diácono, a palavra no grego significa servo, assistente, servente<sup>58</sup>, Kjell Nordstokke menciona que falar de diaconia é um pensamento que precisa ir mais além, para dentro da igreja. Nesse sentido ele vai percorrer o caminho do pensamento da igreja diaconal.

Em suas palavras a sociedade atual é capitalista e gera em seu núcleo uma densidade de miséria e marginalidade de milhões de brasileiros, suas provocações remetem ao pensamento que a igreja não pode deixar de reelaborar sua interpretação e ações em meio ao significado diaconia<sup>59</sup>.

A Igreja, a cada momento que passa mais e mais se compromete com a vida. Investindo nos sinais de vida, ela prioriza o desmantelamento dos sinais de morte. Hoje, todos os cristãos estão sendo chamados a se alistar nesta ideia.<sup>60</sup>

O livro diaconia no contexto nordestino apresenta uma análise sobre diaconia política, começa por uma ironia a despeito da democracia e a diaconia.<sup>61</sup>

<sup>58</sup> Servo em Mt 23.11; Mc 10.44; Jo 12.26; 1 Co 3.5; Ministro 1 Ts 3.2 Os sete escolhidos para servir às mesas geralmente considerados diáconos. BOYE, Orlando. Pequena Enciclopédia Bíblica. Rio de Janeiro RJ: CPAD, 1995, p. 168.

<sup>59</sup> Partindo da convicção de que a igreja dos nossos tempos é vocacionada a ser igreja diaconal. Numa sociedade que gera miséria e marginalidade de milhões de brasileiros, a Igreja não pode se limitar apenas ao discurso. Especialmente por nosso tempo estar saturado de palavras, principalmente pelo poder das mídias de comunicação social, o desafio consiste em dar sinais concretos e visíveis de uma compreensão diferente do ser humano e da sociedade. Neste sentido, diaconia é denúncia e anúncio de um projeto mais humano e cristão de se relacionar com o outro, com a natureza e a sociedade. NORDSTOKKE, Kjell. (org.). *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1995, p. 9.

<sup>60</sup> BECKER, 1992, p. 21.

<sup>61</sup> Se a democracia funcionasse, não haveria necessidade de diakonia política. Se as cidades estivessem governadas ou administradas democraticamente e se as instituições funcionassem corretamente, não haveria espaço para a diakonia. Esta intervém exatamente nos espaços em que a democracia não funciona. De modo geral, podemos

No campo da participação não existe ajuda. Existem direitos e deveres somente. Está na própria lógica da participação autêntica: somente quer associar-se participativamente aquele que já não quer ajuda, mas colaborar, contribuir, conquistar sob o signo de autodeterminação.

É difícil decidir o que seria mais desmobilizador: se a tendência coautora do Estado, por ser centro de poder ou se a posição do líder da igreja comunitária cristã ser pago pelo Estado para ser líder.

Alguém pode argumentar que o grupo comunitário cristão seja tão pobre que necessita de alguma coisa para começar o processo de auto sustentação. Tal postura talvez pudesse ser salva, mas contém um risco enorme, porque não é com ajudas que se faz auto sustentação. Ao contrário, a dispensa da ajuda é o começo do auto sustentação.

Nesse sentido se torna difícil para a maioria das comunidades cristãs se distanciarem dos seus próprios interesses, na busca do benefício e privilégios em sociedade.

A igreja precisa ter a percepção da insegurança e manipulação do governo em sua própria busca de refletores e anúncios em todos os meios de comunicação sobre os benefícios dados a qualquer seguimento da sociedade.

Se desejarmos uma democracia estável, durável, institucionalizada, é absolutamente necessárias condições de autonomia, para não ficar à mercê de humores alheios e não ser apenas veleidade histórica.

É fato incontestado que nossos partidos, nossos sindicatos, nossas cooperativas, nossas associações, nossas comunidades e igrejas, em que pese o avanço formidável dos últimos tempos, são carentes de qualidade democrática.

Em muitos casos não passa de caricatura. E isto se deve, em grande parte, ao descompromisso com a manutenção própria. Deve-se também à ausência ainda gritante do cidadão, capaz de controlar o Estado, vigiar os serviços públicos, exigir seus direitos e perfazer seus deveres, reagir contra o espezinhamento por parte dos grupos dominantes.

Não se faz uma igreja com visão diaconal sólida por decreto, por entusiasmo, por carisma, por tutela. Participação legítima é todo o contrário. Nessa terra o voto é obrigatório, senão poucos iriam votar. Prevalece de longe a falta de compreensão e

---

dizer que não funciona quando se trata da relação entre pobres e ricos, fracos e poderosos. Então as instituições ditas democráticas são desviadas, manipuladas, distorcidas (GAEDE NETO, 2003, p. 82).

educação social, assim como a teológica sobre a atitude do cidadão, que não assume o compromisso e a responsabilidade da participação.

Eu estava cansado de me submeter a esquemas fechados. Queria espaços para poder gritar, mudar, criar, lutar, ser porta-voz do evangelho sem fronteira, deslocar o púlpito do ambiente sacro, metamorfoseando-o em ambientes seculares. Seria a chance de alardear o reino de Deus, mesmo que com inícios míseros, dentro de um espaço de serviço denominado "política". A oportunidade de viver o evangelho com letras de integridade sorria. Alguns e algumas me entendiam.<sup>62</sup>

Nessa declaração o pastor, mistura sua ingenuidade pastoral, com a utopia da possibilidade do encontro social, muitos não percebem como são usados em seus sonhos puros e cheios de ideologia. Fazendo-os como massa de manobra para que outros se beneficiem com o resultado das arrecadações de pessoas, votos e dinheiro.

São várias as origens da crise da Igreja. A crise econômica é um exemplo que surgiu, em sua maior parte, do esforço dispendido por alguns setores da Igreja Católica para criar algo que poderia chamar de marxismo cristão, pontilhado pela descoberta da violência e pelo desencantamento com a caridade, como instrumento de justiça social. A crise ética radica-se no veemente debate sobre se o controle da natalidade, tornando assim tema para a consciência individual, ou matéria tratável mediante regulamentação oficial e sanção sacramental.

A crise teológica defluiu do desafio crescente dos teólogos da Cidade Terrena, os Teólogos da Libertação, empenhados na construção de um cristianismo adaptado ao estilo da moderna tecnópolis, com suas massas anônimas e migratórias.

Na teologia da Libertação há uma grave cisma entre a motivação e a compreensão, a habilidade da igreja para mobilizar aspirações excede vastamente seu conhecimento do instrumental para solução de problemas. Sua problemática é pomposa, e sua solução ascética.

Daí o ingênuo desenvolvimento que leva alguns setores da Igreja como instituição Católica e Protestante, a lastimáveis exercícios em areias movediças, porquanto denunciam a injustiça social com relação aos pobres e, ao mesmo tempo, fazem crescer inexoravelmente as fileiras do exército dos pobres, ao se opor a métodos modernos de controle da natalidade. Pregam o desenvolvimento econômico, mas solapam os alicerces do desenvolvimento por meio de um distributivismo prematuro, que faz decrescer a taxa de investimento.

---

<sup>62</sup> GAEDE NETO, 2003, p. 23.

Em nenhuma parte, o hiato entre motivação e compreensão é mais parente do que na atual tendência da “ala progressista da Igreja”, particularmente na América Latina, para adotar conceitos e modelos de comportamento de inspiração marxista.

Há um erro de diagnóstico e, conseqüentemente, de terapêutica. O erro de diagnóstico, é interpretado pelo jesuíta Michael Novak<sup>63</sup>, consiste em identificar as sociedades latino-americanas como “capitalistas”, sistema tido como o maior dos males.

Na realidade, as economias latino-americanas são pré-capitalistas, deformadas por um absurdo dirigismo estatal, sem a criatividade que provém da competição, e sem a plena operação dos mecanismos reivindicatórios do liberalismo. Se o diagnóstico é errado, pior ainda é a terapêutica, que oscila entre dois extremos: a caritocracia ineficaz e o dirigismo socialista.

Felizmente, os teólogos da Libertação, se espantaram com a queda do Muro de Berlim, desnudou-se o total fracasso do socialismo real na difícil conciliação dos três objetivos, liberdade política, eficiência econômica e equidade social.

O Papa João Paulo II procurou reafirmar os valores pastorais, moderando o entusiasmo político e ingênuo dos teólogos desviados da cidade Celestial para a cidade Secular.

Mas, se ele fez um ajuste da ideologia política, adequando às realidades dos países semi-industrializados da Europa Ocidental, manteve ou agravou, o divisionismo em relação a um problema crucial das sociedades em desenvolvimento: o planejamento familiar.

Outro ponto de divergência é ainda a incompreensão da manifestação cristã como um todo, assim não se percebe os católicos como irmãos em Cristo e criam-se barreiras com outros movimentos que buscam desenvolver trabalho social. A função integrativa do catolicismo e os movimentos Protestantes ainda não compreendem a necessidade de comungar a mesma prática social em sua flexibilidade teológica,

---

<sup>63</sup> Michael Novak é um americano católico filósofo, jornalista, escritor e diplomata. Autor de mais de vinte livros sobre filosofia e teologia da cultura, Novak é mais conhecido por seu livro *O Espírito do Capitalismo Democrático* (1982). Novak, em 1993, recebeu um diploma honorário da Universidade Francisco Marroquín por causa de seu compromisso com a ideia de liberdade. Em 1994 ele foi premiado com o Prêmio Templeton para o Progresso da Religião. Ele escreve livros e artigos voltados para o capitalismo, religião e democratização política. Novak, mestre do pensamento católico americano, filósofo conservador que também foi conselheiro do presidente Ronald Reagan, ele serviu como embaixador dos EUA na Comissão das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos em 1981 e 1982 e liderou a delegação dos EUA da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa em 1986. Novak é atualmente George Frederick Jewett Scholar na Religião, Filosofia e Política Pública no American Enterprise Institute. Disponível em [https://it.wikipedia.org/wiki/Michael\\_Novak](https://it.wikipedia.org/wiki/Michael_Novak) acessado em 15.12.2015

assim transmite sinais de surto na mensagem das igrejas pentecostal e neopentecostais, sobre os católicos não serem e não praticarem a obra da diaconia.

Sendo que esse fenômeno se dá ainda maior no meio dos neopentecostais e se torna um fenômeno complexo, que tem como uma de suas raízes aquilo que, usando a terminologia de Max Weber<sup>64</sup>, se poderia chamar de “rotinização do carisma”.

O pastor é um homem comum, sem complicações hierárquicas e mais próximo aos fiéis pela ausência de ostentação litúrgica. As igrejas evangélicas exploram melhor o coral, a vivência da bíblia e a solidariedade comunitária.

Deus parece ficar mais perto, sem a intermediação dos santos e da hierarquia eclesiástica. As igrejas evangélicas substituem a preocupação dos dogmas abstratos pela discussão das carências imediatas.

Há a necessidade de se pensar uma proposta de democracia que parte de princípios cristãos da diaconia, regidos com a soberania popular, que possa encontrar em eleições livres, honestas e sinceras, regulares e periódicas, que conduz a alternância legal, dos ocupantes dos cargos de poder, na vigência de um sistema pluripartidário.<sup>65</sup>

O autor Robinson Cavalcanti demonstra uma percepção sobre alguns direitos que podem ser totalmente interpretados e usados fora do contexto original,

---

<sup>64</sup> Foi um economista e sociólogo alemão, e é considerado atualmente um dos fundadores do estudo moderno da sociologia e administração pública. Começou sua carreira na Universidade de Berlin, e depois passou para várias outras instituições. Teve grande influência política na Alemanha, sendo um dos negociadores de seu país no Tratado de Versalhes, e membro da comissão que criou a Weimar Constitution, a Constituição do Estado Alemão. Ele foi o responsável pela inserção do Artigo 48 nesta constituição, que mais tarde foi usado por Adolf Hitler para reprimir a oposição e conseguir poderes ditatoriais. Até hoje as contribuições de Weber para a política alemã continuam controversas. Seus maiores trabalhos foram nas áreas da Racionalização e Sociologia da Religião e Governo, mas também contribuiu para o campo da economia. Sua obra mais famosa é a “Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, que deu início ao seu estudo religioso. Na obra ele fala que a religião foi um dos motivos para os diferentes caminhos que o desenvolvimento tomou no Ocidente e o Oriente. Para ele, os protestantes se deram bem na vida pois não acreditavam que apenas rezar, realizar rituais, participar da igreja garantiria um lugar no céu, e passaram a trabalhar mais para conseguir este objetivo, ao contrário dos católicos. Disponível biografia WEBER, Max. Disponível em <http://www.infoescola.com/sociologia/max-weber-maximilian-weber/> Acessado em 15.12.2015.

<sup>65</sup> O princípio da liberdade responsável, que se materializa na segurança do cidadão, sob a Lei, o gozar dos direitos e garantias individuais, que são uma conquista de nossa civilização: a liberdade de associação para fins lícitos e pacíficos, a liberdade de pensamento, a liberdade de culto, o direito de ir, vir, ou deixar-se ficar, de escolha da profissão, da fixação de residência ou estado civil, a liberdade de imprensa, a ausência de discriminações em razão de cor, do sexo, da religião, da idade, das convicções políticas, etc. Esses princípios têm sido duramente conquistados pelos povos, são um patrimônio da humanidade e refletem as aspirações da ética cristã. Nenhuma conquista no campo social ou econômico pode ser feita às suas custas. CAVALCANTI, Robinson. *Cristianismo e Política*. Niterói: RJ: Vinde Editora: São Paulo: SP: C.P.P.C. 1988, p. 223.

demonstrando a manipulação e exploração de símbolos genuínos e enriquecedores para a maioria dos cidadãos.<sup>66</sup>

Quando homens maus conspiram, homens bons devem planejar; quando homens maus incendeiam e bombardeiam, homens bons devem construir e unir. Quando homens maus gritam feias palavras de ódio, homens bons devem se dedicar às glórias do amor. Onde homens maus procurariam perpetuar um status quo injusto, homens bons devem procurar gerar uma ordem real de justiça.<sup>67</sup>

Martin Luther King apresenta o olhar de um homem, pastor que percebe que os maus não deixaram de planejar e buscar seus próprios interesses, o que ele menciona é que os homens bons não podem ficar estáticos diante daquilo que se torna inevitável.

Nesse sentido percebemos a igreja na falta de compreensão a despeito da própria percepção do que é diaconia como manifestação em sociedade em atos de homens que foram alcançados pela bondade de Deus e veem n'Ele o motivo maior como significado para externar a mesma bondade.

Luther King em sua época se deparava com um país dividido em questões raciais, violência e muitas questões de interesse financeiro por trás de cada ação a favor e contra os direitos humanos.

A diaconia no contexto social não pode e não deve deixar de pensar as questões sobre a educação em nosso tempo e país. Nesse século XXI, depois de perder todas as oportunidades históricas anteriores, o Brasil precisa através dos seus representantes tratar a educação básica como forma de investimento a médio e em longo prazo, como a qualquer país que pretenda participar em sua época.

Em nenhum momento da história mundial quantos nos dias atuais a educação é tão importante para construir uma economia e sociedade próspera, bem como em uma democracia participativa, fundada por toda sociedade em um pacto de cidadãos. A tecnologia da informação e a automação criaram ambientes de competição internacional, tanto para os produtores de tecnologia como para seus consumidores, se procura cada vez mais competência cognitiva de nações inteiras.

Algumas escolas filosóficas acreditavam que o avanço da tecnologia desqualificaria a mão-de-obra, era o pensamento de muitos intelectuais de Cal Max.

---

<sup>66</sup> A liberdade sem justiça é falsa; a justiça sem liberdade é uma perversão. O exercício da Democracia Política por parte de todos os cidadãos pressupõe um mínimo de condições. Caso contrário seria um privilégio de setores restritos da sociedade. Uma sociedade onde se vivencia uma Democracia Social é uma sociedade sem miséria, sem marginalidade, sem fome, sem desemprego, sem analfabetismo, sem infância nem velhice desamparada. CAVALCANTI, 1988, p. 223.

<sup>67</sup> KING, Coretta Scott (org.). *King, Martin Luther, 1929-1968. As palavras de Martin Luther King*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, p. 55.

Aconteceu o contrário. A produção pede mão de obra especializada, com habilidades técnicas superiores, na medida em que proporciona a competitividade, a tecnologia sai dos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento para encontrar seu lugar no chão das fábricas.

As mudanças acontecem na velocidade de novos produtos e na maneira de fazê-los, pressiona as grandes empresas em favor das pesquisas, ágeis e versáteis. Cai o valor das matérias-primas e de outros produtos de base. Aumenta o do trabalho

Esfarelam-se as oportunidades e vantagens dos países com economia baseada no uso intensivo de mão-de-obra barata e não qualificada, no uso e desmandos da forma predatória de matérias-primas.

Neste mundo novo, a sobrevivência econômica está ligada, como jamais esteve à competência da mão-de-obra e até dos consumidores, portanto, de populações inteiras.

A Educação se torna nos dias de hoje fundamental, o ensino universalizado e eficaz, possibilita que mais pessoas possam participar de uma produção mais ampla. A capacitação em idioma, em matemática, em ciências, virou condição inegociável para o desenvolvimento econômico.

Mudou o paradigma produtivo no planeta. Contra ele, táticas puramente defensivas, como as reservas de mercado, seja para produtos industrializados, seja para a mão-de-obra nacional, só iriam atrasar ainda mais, pelo isolamento, as possibilidades inserção na economia mundial, em que o capital vai se internacionalizando rapidamente.

A tentação de desenvolvimento, a escolha de onde aplica-lo dependerá mais do perfil educacional de um país a atrair empreendimentos vorazes no consumo de energia e de matéria-prima, poluidores, pouco exigentes e avarentos com a mão-de-obra.

Nesse inédito ambiente de competição internacional, países do dito primeiro mundo começam a se preocupar mais com seu sistema educacional. Avaliações de desempenho entre estudantes de diferentes origens vão ficando frequentes.

Fracassos nesses torneios provocam reações que acabam servindo para planejamento de políticas educacionais nos Estados Unidos e na Europa.

Há restrições a esse tipo de avaliação. Mas é interessante notar que as crianças com os melhores resultados em matemática geralmente vêm de países com alto crescimento do produto interno bruto.

É constatado que em países que não é valorizado a produção interna se torna vulnerável em seu sistema de educação, saúde e etc..... É uma compreensão pobre da política aceitar um Estado avassalador e prepotente, bem como uma economia selvagem. É pobreza política conviver com um estado de impunidade, de exceção, de privilégio, em vez do Estado de direito. Ao povo só deveres, sem direitos.

A minoria privilegiada, só os direitos, como dever. Para tanto, alimenta-se de uma forma ou de outra o analfabetismo, a desorganização em sociedade civil, para que gere sempre a dependência de um Estado e Governo lenientes e atrelados a sindicatos e partidos, o desmantelamento das identidades culturais, o centralismo administrativo.

É a demonstração evidente da falta de formação educacional do sujeito que demonstra politicamente pobreza em só reclama, mas não tem formação e informações sobre cidadania.

Nossa pobreza política é fantástica, a massa de jovens que não completa o ensino básico, embora seja este um direito constitucional estabelecido há décadas, sem falar na prevalência do analfabetismo funcional.

Uma sociedade desorganizada dificilmente construirá concepções plausíveis para se constituir como povo consciente e capaz de conquistar espaço na construção da história; ao contrário, a percepção e caracterização na qual o mesmo é colocado é ser, de várias maneiras, usado por suas necessidades.

### 2.3. Ações sociais dentro da igreja

A primeira lição é que não há palavra que possa ensinar o gosto do feijão ou o cheiro do coentro. É preciso provar, cheirar, só um pouquinho, e ficar ali, atento, para que o corpo escute a fala silenciosa do gosto e do cheiro. Explicar o gosto, enunciar o cheiro; para estas coisas a Ciência de nada vale; é preciso sapiência, ciência saborosa, para se caminhar na cozinha, este lugar de saber-sabor. Cozinheiro; bruxo, sedutor. “Vamos, prove, veja como está bom...” Palavras que não transmitem saber, mas atentam para um sabor. O que importa está para além da palavra.<sup>68</sup>

O pensamento de Rubem Alves nos convida a experimentar a educação de outra forma, com outro olhar. Ele introduz a reflexão de que certas coisas não se explicam mais se experimenta, a educação deveria ser assim em suas palavras.

---

<sup>68</sup> ALVES, Rubem. Estória de quem gosta de Ensinar. São Paulo: Cortez. 1984, p. 92-93.

Trazendo as palavras de Rubem Alves para o contexto das ações sociais da Eclésia, o autor se expirou em seu desejo de convidar os leitores a experimentar um evangelho que não fosse apenas de referir-se que Jesus Salva.

Mas a partir de demonstrações profundas de amparo, muitas igrejas se envolvem no trabalho comunitário de forma a promover o testemunho e o afeto do acolhimento.

Igrejas protestantes e católicas têm departamentos sociais para dar amparo aos da comunidade e aos necessitados, esse trabalho sobrevive normalmente de doações dos membros e fieis contribuintes que carregam o amor pelo projeto.

O autor Kjell Nordstokke menciona em seu livro a responsabilidade pública da diaconia. Ele menciona que muitos trabalhos de assistência social foram desenvolvidos em parceria entre o governo, conventos e igrejas. E muitos outros o governo se ausentou, deixando que a igreja ficasse com a responsabilidade. E vai além, trazendo outros olhares a despeito desse movimento do Estado.<sup>69</sup>

A responsabilidade pública e do comprometimento desta com os necessitados da sociedade, nada mais comum que ocorram frases que reclamam da omissão dos órgãos públicos. Nesse sentido muitas organizações em diversas formas se organizam em sociedade para estarem trabalhando com seriedade, assim comprometem os órgãos competentes para que façam seu papel. A diaconia, afirma Kjell Nordstokke, “não substitui a responsabilidade pública”.

O mundo deu muitas voltas. Caíram barreiras, referencias, mitos e muros. A história não coube em teorias. As teorias negam suas promessas e é assim que Rubem Alves descreve outro conhecimento.

No ambiente social dentro da igreja sempre ouve duas linhas claras de pensamento político e social, o capitalismo e o socialismo se percebem em interpretações teológicas em seminários e igrejas.

O capitalismo em sua forma continua produzindo miséria, o socialismo em suas expectativas viu-se utópico e conseguiu avançar sem conseguir eliminá-la. Os sistemas sempre privilegiaram seus parceiros e eliminavam os demais. Depois de 100 anos de capitalismo e socialismo, percebe-se como antes a miséria no mundo

---

<sup>69</sup> Vemos na história que o governo assumiu muitas vezes a assistência às pessoas pobres, necessitadas, providenciando recursos e acesso às diferentes áreas da vida (saúde, abrigo, alimento...). Mencionam-se Constantino e Carlos Magno. Um governo, de fato, pode ser bom e justo sendo responsável pela parte que lhe cabe. Mas, muitas vezes, o governo também passou aos conventos, à igrejas, a responsabilidade. Há casos onde isso leva à parceria, isto é, uma boa interação entre o Estado e entidades privadas. Mas há também casos de “privatização” da responsabilidade pública. Isto é lamentável, pois não se deveria pensar aqui em substituição, mas sim em parceria e soma de forças. NORDSTOKKE, 1995, p. 74.

aumentar, a economia flutuante transforma os valores em símbolos sem significado, levando a questão de fome e miséria a simples números.

A modernidade em seu triunfalismo gerou um mundo menor do que a humanidade esperava. Nunca se pensou a necessidade de espaço para elas nos vários projetos internacionais e nacionais. De um lado, senhores, proprietários, doutores. Do outro, índios, escravos, trabalhadores, pobres.

A igreja não sai ao encontro de uma palavra que se misture em atos para além de modestas entregas de sopa ao longo da noite, mesmo que quando tudo falta a entrega da sopa é uma salvação.

Mas a igreja ao ficar presa em seus discursos e limitada em uma teologia passional não percebe o clamor que Isaías fazia nas ruas, Isaías via a produção ligada ao contexto da exploração.

Elaborando a fala de Isaías, significa dizer que a riqueza está sendo produzida por homens ambiciosos que exploram os outros através de sua força.<sup>70</sup> Sendo um modelo econômico sustentado em vícios sociais, hoje percebemos que os padrões rurais da colônia se transferiram praticamente intato ao país urbano, com pretensões a ser moderno.

O Brasil tem polos industriais com bipolaridade de humor e fase, no entanto a mesma moeda. Moderna na tecnologia, arrasada nas relações de trabalho. Sua classe média vive a pressão entre a ideologia dos mais ricos e as agruras dos pobres. Teme a miséria e o destino de um e respeita o poder e a supremacia do outro.

A igreja é constituída dentro desse contexto, em meio a essa sociedade, e a partir dessa mistura se constitui. Por um lado, estender a mão a ajudar o próximo e em parte manter-se cega diante da teologia da prosperidade. A liberdade sempre foi uma coisa cara. A história é um testemunho idôneo de que a liberdade raramente é conquistada sem sacrifício e abnegação.<sup>71</sup>

A compreensão e qualidade de uma sociedade se demonstram em suas formas de participação, na percepção de sentido e das oportunidades no transcórrer de fenômeno participativo autêntico. Nossa sociedade se estrutura e identifica pela obstrução, muitas vezes obstinada, ou pelo empobrecimento e esvazio do discurso, tornando direitos transcritos em letras mortas.

---

<sup>70</sup> Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra! BÍBLIA de Estudo de Genebra. 1999. Isaías 5:8.

<sup>71</sup> KING, 2009, p. 55.

Não temos desenvolvido entre nós o compromisso normal de se construir e organizar na forma democrática em defesa dos direitos. De modo geral, achamos que o Estado tem a tarefa de nos defender. O trabalhador lesado, o humilde que não tem acesso à justiça, o microempresário que é coibido de produzir e comercializar, o pequeno produtor rural que é expulso da terra, muitas vezes sequer concebe a idéia de que organizar-se é um pré-requisito de acesso para a conquista daquilo que lhes é negado.

Frequentemente, surge o mal-estar inoportuno de quem imagina estar violando as boas maneiras, ao reclamar seus direitos. Esta subserviência, que tem algum lastro de traço cultural, mas, é, sobretudo, o peso do legado histórico, que alimenta através dos séculos, políticas interventoras, pela presença avassaladora de lideranças centralistas, pela arrogância de quem tem dinheiro e poder.

Nesse sentido a igreja ainda precisa perceber o quanto se torna necessário subjugar o dinheiro e deixá-lo em seu devido lugar. A atitude permanente de cautela e subjugação do dinheiro é um dos temas centrais para Jesus. Em Mateus 19. 23-29 introduz o perigo da riqueza. Jesus faz advertências veementes sobre como lidar com os recursos concretos e econômicos.

Os ricos, cuja espiritualidade se caracteriza apenas pelas suas frequentes orações e consagrações de seus bens a Deus, a cada encontro na congregação, no momento de gratidão, ou cujas riquezas são oferecidas a Deus apenas nas perspectivas de um agradecimento por nova conquista, ainda a muitos irmãos e congregações que não aprenderam a verdadeira atitude espiritual para com as riquezas.

Paulo diz, em 1 Timóteo 6:9, 10, 17-18 que as riquezas, antes de serem uma bênção, são um perigo. Elas são um perigo que pode transformar-se numa bênção. Isso acontece se o rico é generoso, se ele compartilha, se seus atos são em busca do encontro com o outro, se usa a sua riqueza para promover o bem, se é rico, sobretudo de boas-obras.

E, como o princípio de II Coríntios 8:6, se ele está até "in extremis", disposto a obedecer ao critério de relação altruística com a riqueza, que foi encarnado por nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo biliardário, fez-se pobre por amor de nós, para que, pela sua pobreza, nos tornássemos ricos.

Nesse sentido o autor Djalma Torres traz uma concepção sobre a paz, que compreende em atitudes, trazendo sabor através do ser. O mesmo menciona que a

paz só pode ser paz, a partir de algumas concepções que denotam e expressa, a importância e consequência da mesma para aquele que é o agente transmissor.<sup>72</sup>

Encontramos nos significados da paz que o autor Djalma Torres apresenta, a aproximação mais clara do que é alcançado pelo rico em suas atitudes de oferta.

O autor Kjell Nordstokke vai ao longo de seu livro construindo o pensamento de que a Igreja vive movida pela força vindoura do reino de Deus, sua concepção apresenta que isso só pode ser compreendido por revelação.<sup>73</sup>

Compreendendo a revelação de Deus ao homem, percebemos outras manifestações da sua ação através da sociedade e pela sociedade, o serviço da igreja a pessoas está incluído no serviço do Senhor. A Igreja é em todas as suas ações, comunhão, a manifestação e o anúncio da vinda de Jesus Cristo como salvação.

---

<sup>72</sup> Paz é tranquilidade, bem-estar, concórdia e harmonia. Biblicamente, a palavra é de origem hebraica. É SHALOM, saudação comum aos judeus. É uma palavra muito rica, que significa não só a ausência de guerra, mas bem-estar, prosperidade, passar bem material e espiritualmente, tanto em relação ao indivíduo como à comunidade; significam, também, boas relações entre pessoas, famílias e povos. Representa, assim, não só um estado de paz interior, como uma situação saudável nas relações externas. Por sua riqueza de significados, SHALOM é traduzida para o grego por 25 modos diferentes na Septuaginta. Entretanto, a palavra que prevalece no Novo Testamento é EIRENÊ. Significa tudo que contribui para o nosso bem supremo maior; a felicidade. Compreende ordem, segurança, concórdia, felicidade, isenção de ódio e ausência de guerra e suas consequências. Os desdobramentos de termo no Novo Testamento descrevem atitudes e ações como pacífico, pacificador, o que trabalha para estabelecer a paz e a harmonia entre os homens. GAEDE NETO, 2003, p. 115-116.

<sup>73</sup> A igreja vive das forças do mundo vindouro, do reino de Deus. Essa é uma das razões por que seu verdadeiro ser e natureza transcendem todos os conceitos e definições e, em última análise, somente podem ser apreendidos por revelação. Sendo ela corpo de Cristo, isso significa que só pode ser entendida a partir de Cristo. Seu envio ao mundo precisa ser partícipe do envio de Cristo, seu agir partícipe do agir dele. Do contrário, como poderia ser chamada de cristã? NORDESTOKKE, Kjell. (Org.) *A Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003, p. 255.

### 3 AMOR ÁGAPE E SUA EXPRESSÃO NA HUMANIDADE

#### 3.1 - Os princípios do amor ágape e sua extensão ao longo da história da humanidade

A humanidade vem sofrendo mudanças, ao longo dos anos e séculos. Percebe que os grupos sociais são alterados em sua cultura familiar, social, religiosa e conseqüentemente em seu acolhimento e afeto.

Vários fatores contribuíram para a aceleração das mudanças da humanidade ao longo do tempo. Determinados cataclismas naturais, como inundações, secas, ciclones, tufões, furacões, maremotos, erupções vulcânicas, nevascas, pragas, guerras e outros, podem alterar, de forma transitória ou permanente, a organização ou a estrutura de uma comunidade. Podem ocasionar migrações, extinção de comunidade, reconstrução ou fundação de novas cidades.

Epidemias, elevação da taxa de mortalidade<sup>74</sup>, rápido crescimento da população e a miscigenação de grupos étnicos dão origem a transformações sociais. Podem ocasionar desajustamentos e desequilíbrios nos mais diversos setores da sociedade, alterando as estruturas socioeconômicas, a organização do trabalho, a distribuição do poder e o modo de vida das populações.

Guerras, invasões e conquistas, assim como luta de classes e revoluções, alteram as estruturas sociais, modificam o status de nações, escravizam povos, transformam a vida e destroem culturas.<sup>75</sup>

---

<sup>74</sup> Doença infecta contagiosa – Processos infecciosos causados por diferentes agentes, vírus, bactérias, vermes e protozoários e transmissíveis de forma direta ou indireta. Geralmente, a transmissão do agente infeccioso ocorre por meio de mosquitos, caramujos, sangue ou plasma sanguíneo (em transfusões) e gotículas de saliva ou muco expelido pelo infectado ao tossir, espirrar e falar. Os protozoários causam malária e doença de Chagas. As bactérias disseminam cólera, tuberculose e hanseníase. Os vírus provocam doenças como sarampo e poliomielite. A maioria das doenças infecciosas pode ser evitada com vacinas específicas e medidas de educação Sanitária, como beber água fervida e só comer verduras e legumes crus esterilizados. Segundo seu aparecimento e evolução, as doenças infecto contagiosas podem ser epidêmicas, endêmicas e pandêmicas. ALMANAQUE, Abril. Vol. 1 (1975). São Paulo: Editora Abril S.A. 1996, p. 332.

<sup>75</sup> A primeira Guerra Mundial foi um confronto bélico sem precedentes históricos, pois envolveu todas as grandes potências do mundo, impondo o recrutamento obrigatório em cada nação, não só para o exército como também para a produção, resultado numa completa mobilização econômica e militar. No esforço de guerra, cada Estado assumiu a administração de sua própria economia e todos os cidadãos tornaram-se soldados. Os tanques de guerra, os encouraçados, os submarinos, os obuses de grosso calibre e a aviação, entre outras inovações tecnológicas, demonstraram que o mundo possuía uma capacidade bélica até então inimaginável. Em linhas gerais, a Primeira Guerra Mundial apresentou duas grandes fases: em 1914 houve a guerra de movimento e, de 1915 em diante, a guerra de trincheiras. A primeira fase estava relacionada ao Plano Schlieffen, estratégia alemã elaborada em 1905 que previa a guerra em duas frentes, concentrando todo o esforço bélico primeiramente no Ocidente e depois no Oriente, sem dividir-se. A primeira Guerra Mundial, anunciada como a guerra para terminar

As grandes invasões muçulmanas causaram um impacto cultural decisivo em regiões que circundam o Mediterrâneo ou dele estão próximas. A própria unidade de linguagem e religião, fortalecida nos primeiros tempos pela unidade política e legislativa, facilitou fecundo intercâmbio de conhecimentos e técnicas, que acabou estendendo-se às nações cristãs da Europa e, através desta, repercutiu consideravelmente no movimento intelectual do mundo todo.<sup>76</sup>

Descobertas científicas, alteram a mentalidade, abriam novas perspectivas, modificaram atitudes básicas e transformaram a sociedade pela aplicação dos conhecimentos científicos a todos os campos da vida social.

Mudanças tecnológicas são os fatores básicos da mudança social. Isso se torna verdadeiro no sentido de que é difícil descobrir uma mudança tecnológica, de certa envergadura e significação, que não tivesse produzido alguma mudança social; entretanto, nem todas as mudanças sociais se originam de transformações tecnológicas.

Qual seria a forma de mensurar o amor em meio aos ciclos da humanidade e suas consequências na percepção cristã? Para John Stott, o amor traz alguns significados da verdadeira ação para a humanidade.

Para ele, o amor não pode parecer abstrato em sua forma de expressão, o amor gera atitudes e ações concretas tanto no sentido subjetivo como na expressão para com os outros.<sup>77</sup>

---

com as guerras, além de preparar conflitos posteriores ainda mais graves, deixou fixa a imagem de devastações e morticínios. Perto de treze milhões foram mortos e vinte milhões feridos. As despesas bélicas não apresentam termo de comparação com as guerras precedentes e as devastações infligidas aos países, em cujos territórios se desenvolveram as operações ou devido à campanha submarina, alcançam números vertiginosos. Levando em conta a alta dos preços, o custo total do conflito representa 30% da riqueza nacional francesa, 22% da alemã, 32% da inglesa, 26% da italiana e 9% da norte-americana. VINCENTINO, Claudio. *História Geral*. São Paulo, Scipione, 1997, p. 359-362.

<sup>76</sup> A civilização islâmica, assim como a bizantina, influenciou profundamente o pensamento e, em consequência, a vida do Ocidente europeu. O intenso desenvolvimento econômico do império Árabe afetou substancialmente a Europa feudal no final da Idade Média, estimulando sobremaneira o comércio. Os árabes levaram para a filosofia grega, há muito esquecida, novas técnicas de agricultura, invenções chinesas como a bússola, o papel e a pólvora, além de inúmeras outras contribuições. VINCENTINO, 1997, p. 123.

<sup>77</sup> O amor se manifesta em ação. Se o amor é o primeiro fruto do Espírito, seguindo-se a alegria e a paz, a seguir vêm "paciência, benignidade, bondade". Amor não é só romance, e muito menos sensualidade. Tampouco é puro sentimento ou emoção. Pode parecer abstrato, mas o amor gera atitudes positivas e ações concretas, a saber, "paciência", "benignidade" e "bondade". Creio que foi Dostoyevsky quem escreveu que o "amor em ação é muito mais terrível do que amor em sonhos". Afinal, o amor está sempre buscando o verdadeiro bem-estar dos outros, qualquer que seja o custo pessoal. STOTT, John. *Ouçã o Espírito ouçã o mundo: Como ser um cristão contemporâneo*. São Paulo: ABU Editora, 1998, p. 168-167.

Erich Fromm menciona em seu livro alguns significados do amor e sua importância, para ele “o dar significa ser rico”. Sua síntese sobre a riqueza em dar e se dar a outros são reflexos da compreensão do amor.<sup>78</sup>

Um homem em seu tempo e sua época contribuiu muito com a mensagem do evangelho e o significado do amor. Esse homem percebeu sua história pessoal misturada com impactos que mudariam todo ciclo e geografia da humanidade.

Bonhoeffer compreendendo o evangelho e a verdadeira mensagem para seu tempo pregou o amor de Jesus e suas promessas como sendo as únicas palavras que norteariam os homens em tempo de trevas.

Em determinado momento diante do contexto social e político da Alemanha, Bonhoeffer pregou uma mensagem aos seus seminaristas sobre um Messias ser judeu e que a Igreja do Novo Testamento e Antigo Testamento sempre estiveram no mesmo patamar. Em suas palavras dizia: “Somente quem grita em favor dos judeus tem direito a cantar gregoriano”, mencionou que: “A igreja só é Igreja se ela existir para os outros, ela não olha apenas para si, mas está lá onde há sofrimento, onde ela é necessária”. Suas palavras foram fortes e conclusivas: “A igreja do discipulado é também a igreja do amor ao próximo”, essas foram suas palavras aos seus seminaristas.<sup>79</sup>

---

<sup>78</sup> Na esfera das coisas materiais, dar significa ser rico. Não é rico quem muito tem, mas quem muito dá. O avaro que ansiosamente receia perder alguma coisa é, psicologicamente falando, a homem pobre, o empobrecido, não importa quanto possua. Quem é capaz de dar si é rico. Põe-se à prova com quem pode conceder de si aos outros. Só quem for privado de tudo quanto vá além das mais simples necessidades da existência será incapaz de gozar o ato de dar coisas materiais. Mas a experiência diária mostra que aquilo que alguém considera como necessidades mínimas dependem tanto de seu caráter quanto de suas posses efetivas. É bem sabido que os pobres são mais inclinados a dar do que os ricos. Não obstante, a pobreza além de certo ponto pode tornar impossível dar, e assim é degradante, não só pelo sofrimento que causa diretamente, mas pelo fato de privar o pobre da alegria de dar. A mais importante esfera de dar, entretanto, não é a das coisas materiais, mas está no reino especificamente humano. Que dá uma pessoa a outra? Dá de si mesma, do que tem de mais precioso, dá de sua vida. Isto não quer necessariamente dizer que sacrifique sua vida por outrem, mas que lhe dê daquilo que em si tem de vivo; dê-lhe de sua alegria, de sua tristeza, de todas as expressões e manifestações daquilo que vive em si. Dando assim de sua vida, enriquece a outra pessoa, valoriza-lhe o sentimento de vitalidade. Não dá a fim de receber, dar é, em si mesmo, requintada alegria. Mas, ao dar, não pode deixar de levar alguma coisa à vida da outra pessoa, e isso que é levado à vida reflete-se de volta ao doador; ao dar verdadeiramente, não pode deixar de receber o que lhe é dado de retorno. Dar implica fazer da outra pessoa também um doador e ambos compartilham da alegria de haver trazido algo a vida. No ato de dar, algo nasce, e ambas as pessoas envolvidas são gratas pela vida que para ambas nasceu. FROMM, Erich. *A arte de amar*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015, p. 19.

<sup>79</sup> Quando Bonhoeffer começou a falar com os confirmados sobre os profetas, muitos pais retiraram seus filhos do ensino, pois ele teria contado sobre judeus. Ele lembrava seus seminaristas que Jesus era judeu e colocava a igreja do Novo Testamento e a igreja do Velho Testamento no mesmo patamar como irmãs que desfrutam dos mesmos direitos. E sublinhava: “Trata-se de uma e mesma e única palavra”. Bonhoeffer remetia à Epístola aos Romanos. A promessa de Deus permanece: “O povo de Israel permanecerá sendo o povo de Deus eternamente, o único povo que não desaparecerá, porque Deus se tornou seu Senhor”. Trata-se de afirmações teológicas claras e de um testemunho corajoso diante do fato de que, na Alemanha, o ódio e a perseguição aos judeus assumiram contornos cada vez mais nítidos. Em Brandenburg, militantes da SA quase mataram a pancada um pastor de

Sua convocação não tardou a ser feita, para servir os exércitos de Hitler. Seu pai, usando de influência conseguiu reverter tal convocação; seus amigos foram ao seu encontro com convite para ir para os Estados Unidos e assim não correr o risco da sua morte por convicções que não serviria ao exército e a Hitler.

Mas a compreensão que apreendemos de Bonhoeffer é a certeza de suas convicções: “Não vamos perseverar na causa da igreja sem sacrifícios”? Suas palavras foram voltadas a outros como uma exigência. Sua consciência não o permitirá continuar em lugar seguro enquanto seu povo corria risco e sofria.<sup>80</sup>

Há muito que pensar a despeito do amor ágape e sua visão holística no encontro com o humano e todo o cosmo, o sujeito extravasa a misericórdia de Deus no contato com o outro.

Aquele que fora alcançado pela graça de Deus em sua misericórdia, jamais aceitara que qualquer forma de injustiça ou intensões de maltratar e abusar o humano ou criação possa encontrar excito.

### 3.2. A doutrina social do cristianismo

O autor Roy H. May provoca a reflexão em suas palavras a respeito de como deveria ser entendido a Bíblia. Para ele não se trata de um manual de conduta aplicável à vida atual.

---

descendência Judia. Bonhoeffer trouxe-o para Finkenwalde, cuidou dele e encaminhou sua imigração. Um dos poucos sinais corajosos de solidariedade foi o manifesto da direção provisória da Igreja Confessante a Hitler, criticando a arbitrariedade e o antissemitismo do Estado: “Se, no marco da cosmovisão do nacional-socialismo, é imposto aos cristãos o antissemitismo, que obriga ao ódio aos judeus, esses precisam contrapor o mandamento do amor ao próximo”. Como Hitler não reagiu ao manifesto, o documento foi publicado em um jornal na Basileia (Basler Nachrichten) no dia 23 de julho de 1936. Além disso, foi lido de alguns púlpitos e distribuído como panfleto. O escândalo foi grande, também nas fileiras da igreja. MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: Vida e pensamento. São Leopoldo: Sinodal, 2006, p. 56-57.

<sup>80</sup> Ele partiu no dia 2 de junho de 1939, mas seus pensamentos sempre voltaram à Alemanha. Sendo pacifista, sua vida corria risco, mas será que ele deveria abandonar seus amigos? Ele se lembrou do que exigira dos outros. Não tinham sido suas as palavras: “Não vamos perseverar na causa da igreja sem sacrifícios”? Dietrich Bonhoeffer compreendia-se “pastor”, cuidador, mas será que um pastor podia abandonar os seus? Depois de um curto tempo na América, ele decide, em agosto de 1939, retornar à Alemanha. Os amigos americanos, que se haviam empenhado por ele, estão confusos. Ele tentou explicar a Reinhold Niebuhr: “Depois da guerra, eu não terei direito de participar na reconstrução da vida cristã na Alemanha se eu não compartilhar agora das privações pelas quais passa o meu povo”. MILSTEIN, 2006, p. 62.

Em sua leitura, “ela é a memória primária da revelação da vontade de Deus, como foi compreendida e interpretada num tempo, lugar e cultura específicos”. É testemunha e confissão de fé, uma interpretação de sua própria realidade.<sup>81</sup>

A partir das provocações de Roy H. May entende-se que é necessário fazer sempre uma leitura mais aprofundada sobre a Bíblia e ater as orientações de Jesus e as experiências da comunidade primitiva, sempre com o objetivo de solucionar situações análogas ou novas.

A época atual remete a elaborações sobre a diaconia como forma de servir no meio da política, esse tema é extremamente delicado e por muito confundido.

O livro de História Geral relata que Jesus Cristo nasceu no período do governo de Otávio Augusto, período conhecido como século de ouro. Roma atingiu seu apogeu, durante o Alto Império, devido ao desenvolvimento sem precedentes do modo de produção escravista e às conquistas territoriais, alcançando riquezas e poder como nenhuma outra civilização.

Ao imperador, supremo mandatário, cabia exercer totalmente o controle político, sobrepondo-se ao Senado. A ele competia nomear magistrados, controlar os exércitos, interferindo, até mesmo, nas questões religiosas. Com a plena centralização, conseguia-se a estabilidade, anulando os tradicionais conflitos entre as várias facções políticas. O Império foi, enfim, a solução governamental encontrada para pôr fim ao descontrole político republicano.<sup>82</sup>

---

<sup>81</sup> Precisamos entender o que é a bíblia. Não se trata de um manual de condutas aplicável à vida atual. Ao invés, ela é a memória primária da revelação da vontade de Deus como foi compreendida e interpretada num tempo, lugar e cultura específicos. É testemunho e confissão de fé, enfim uma interpretação de sua própria realidade. Não podemos começar a nos apropriar da ética bíblica sem primeiro compreender o porquê dessas interpretações. Na verdade, como explica o biblista que citamos várias vezes com referência ao Novo Testamento. {Precisamente a reinterpretção de tradições éticas que se pode observar no Novo Testamento demonstra que não existe uma tendência de reproduzir servilmente comportamentos padronizados. Mas, apesar de toda a liberdade e de toda a força de inovação que nos possibilitam não só interpretar, mas criar algo novo tenta-se manter as orientações de Jesus e as experiências da comunidade primitiva com o objetivo de solucionar situações análogas ou novas. Schrage, 1987, p.18}. Fazendo o mesmo a partir da Bíblia, deveríamos nossa identidade religiosa e os valores que nos orientam no mundo atual. MAY, Roy H. *Discernimento moral: uma introdução à ética cristã*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008, p. 94.

<sup>82</sup> Otávio Augusto, o primeiro imperador (27 a.C. – 14 d.C.), preocupou-se com as obras públicas, sendo dessa época muitas das magnificas construções, cujas ruínas podem ser vistas ainda hoje em Roma. Para cuidar da sua segurança, criou-se a Guarda Pretoriana, cuja principal função era defender o imperador e vigiar a capital. Ao mesmo tempo, Otávio Augusto, distribuía trigo à população e organizava sistematicamente grandes espetáculos públicos de circo, a chamada política do pão e circo (Panem et circenses), ampliando muito a sua popularidade. Administrativamente, foi criada uma nova estrutura, que visava modificar desde a forma de cobrança de tributos, pondo fim ao usual arrendamento da arrecadação, até as divisões sociais e a convocação de homens para o exército. O funcionalismo público também foi ampliado, sendo o conseqüente aumento de despesas coberto pelos crescentes fluxos de riqueza. ALMANAQUE, 1996, p. 90-91.

Constantino, Imperador de Roma (313-337) segundo algumas tradições cristãs na véspera de uma batalha invocou a ajuda do Deus cristão e teve um sinal celeste como forma de sua vitória.<sup>83</sup>

A fé cristã perpassa o sujeito e não encontra limite onde não possa manifestar a graça de Deus. A diaconia se revela na própria ação divina em encontros onde o coração está contrito e quebrantado.

A releitura dos ensinamentos cristãos nos remete pensar que a ação divina não encontra parâmetro ético que possa ser mensurado pelo humano, pois em um momento histórico onde os conflitos de guerra encontram-se dois povos aos quais precisam da mesma graça e um será contemplado e outro não, demonstra algo que ultrapassa o entendimento humano.

O cristão ao pensar servir a Cristo como ato diaconal não tem percepções sobre a dimensão do servir, ou mesmo a entrega a qual será exposto.

A responsabilidade política veio sofrendo alterações no âmbito evangélico, mas possivelmente também em outras confissões houveram mudança significativa no modo de pensar.

### 3.3 – Reflexões sobre política e igreja na contemporânea.

O autor Heinrich Bedford-Strohm traz uma contribuição significativa a partir do conceito da “Teologia Pública”, segundo sua leitura ocupa-se de questões que dizem respeito ao moderno setor público e se encontra ocultas em meio a decisões políticas concretas.<sup>84</sup>

---

<sup>83</sup> A tradição cristã conta que, na véspera da batalha de Ponte Mívio, junto aos muros de Roma, em 312, Constantino invocou a ajuda do Deus cristão e teve uma visão celeste; uma cruz brilhante com os dizeres “In hoc signo vinces” (com este sinal vencerás). Após a vitória, em 313, Constantino, em gratidão, baixou o Edito de Milão aos seguidores de Cristo, localizando a nova crença. Foi Constantino que também converteu o domingo no dia de descanso, fechando os tribunais e proibindo todo o trabalho, exceto na agricultura. Apesar da nova crença, Constantino nunca abandonou o culto pagão ao sol (Mitraísmo), mantendo a figura do sol em suas moedas. ALMANAQUE, 1996, p. 93.

<sup>84</sup> Teologia pública ocupa-se com as questões básicas de orientação que dizem respeito ao moderno setor público democrático e que, seguidamente, se encontram ocultas em meio a decisões políticas concretas. Há, de fato, carência social de orientação, com relevância pública e social, em relação às questões básicas que dizem respeito à pessoa humana. Isso fica evidente em diversos debates em torno desses temas que são realizados no parlamento, em jornais e em mesas redondas. Fazem parte desse conjunto questões bioéticas, bem como o debate como o debate em torno de justiça social, a legitimidade ética do uso de energia nuclear ou a questão da legitimidade da violência militar. Atualmente a Igreja faz parte de uma sociedade pluralista com uma multiplicidade de ofertas de orientação. Porém, quando se coloca a pergunta em que âmbito se reflete de fato sobre questões de orientação básica, quando se busca pelas origens que mantêm a integridade da sociedade, nesse momento as igrejas continuam a ter papel central. Mas para que a igreja possa se posicionar publicamente

O autor com sua observação perspicaz mergulha em elaborações plurais de Martim Lutero. Seu olhar nos aponta em direção à política e à economia. O reformador de forma clara manifesta em ações conscientes a força da fé moldadora sobre as duas estancias. Em sua compreensão, Lutero nunca aceitaria nenhuma forma de prática econômica que contrariasse a fé.<sup>85</sup>

Em tempos atuais o distanciamento da teologia pública e a aproximação da teologia da prosperidade tem gerado no seio da sociedade o crescente individualismo, o capitalismo tem influenciado os moldes da igreja.

Não é exagero afirmar que o traço mais profundo da pobreza na sociedade e política de um povo seja a falta de organização da sociedade civil, sobretudo frente ao Estado e às oligarquias econômicas. Uma sociedade tomada por interesses individuais e desorganizada não chega a constituir-se como povo consciente e capaz de conquistar espaço próprio de auto sustentação na história, ao contrário, caracteriza-se como massa de manobra.

Ao mesmo tempo, a trama associativa ou este tecido democrático representa o fato essencial de que a democracia se torna cotidiana, diária, normal, comum, à medida que todos a exercemos a todo momento, ao contrário da típica situação em nossas sociedades, que se apresentam democráticas apenas de tempos em tempos, principalmente quando há uma eleição. Somos democratas euforicamente, esporadicamente, intermitentemente, peregrinamente, ao sabor das vicissitudes históricas, impregnadas ainda de autoritarismo clássico, de lideranças carismáticas e excessivamente prepotentes.

---

diante dessas questões a partir de suas próprias tradições com fundamento e com competência, ela necessita de uma teologia pública. Assim, teologia pública é a tentativa de, no intercâmbio interdisciplinar com as demais ciências universitárias e no diálogo crítico com a igreja e a sociedade, oferecer orientação que contribuem para incluir orientações religiosas para o discurso numa sociedade pluralista. *Estudos Teológicos*, Dossiê: Estado e Igreja e o Pluralismo Religioso. São Leopoldo: EST, v. 1, n. 1, 2003, p. 86-87.

<sup>85</sup> Contrariamente àquele mal-entendido, entrementes relativamente superado, em relação à doutrina dos dois regimentos de Lutero, o Reformador esteve claramente consciente da força moldadora da fé cristã na política e na economia. Isso fica bem evidente em suas afirmações precisas sobre a ética na economia. Lutero nunca chegaria ao ponto de aceitar sem contestação práticas econômicas que contrariassem a fé. Mesmo que a força motivadora de sua reflexão não tenha sido o aspecto visionário, mas a tentativa de descrever as condições em que a fé pode ser vivenciada em meio a um mundo não liberto, mesmo assim é bem evidente que fazia parte dos pressupostos orientadores para tal o que hoje denominamos de opção preferencial pelos pobres. O entrelaçamento entre economia e política, bem como a violação do nível mínimo de Justiça distributiva, que nos últimos anos, depois de mais recente crise econômica e dos mercados financeiros, passou a ser um dos temas prediletos da teologia pública. Já era para Lutero temas sobre os quais ele se pronunciara publicamente. *Estudos Teológicos*, 2003, p. 90-91.

É fundamental atingir-se a condição de cultura democrática, na qual democracia se torna componente da vida diária e normal, como o oxigênio que respiramos. Para isso, se torna salutar a interpretação da teologia pública.

Em 1959, Paul Goodman escreveu um discurso que provoca uma reflexão na atualidade. Em meio à guerra do Vietnam ele faz uma reflexão profunda sobre a espiritualidade, momento político e econômico. Paralelo a esses desafios apresenta uma questão ainda que no seio da sociedade americana ainda hoje manifesta a tensão racial.<sup>86</sup>

A interpretação e releitura da bíblia nos tempos atuais desafia a sociedade cristã para uma nova forma de ler a política, economia e a vida cristã. Há muito que ser observado como sociedade organizada, muito que desenvolver na mentalidade social da comunidade cristã.

Da mesma forma que é observado o passado e percebido o que Paul Goodman escreve, ainda na contemporaneidade percebe-se a necessidade de lermos nossa sociedade com um olhar do cristianismo e pensarmos a fé em meio à política.

A teologia pública é um suporte necessário para aqueles que de várias formas se encontram em circunstâncias de perseguição ou sofrimento diário da comunidade. Sua leitura apoia a sociedade em tempo de luto, da desolação em situações limítrofes, a dimensão pastoral abrange muito mais do que o auxílio social. Ela pode fortalecer pessoas que estão desesperadas por causa de medidas políticas, sendo uma forma de poimênica.

### 3.4 – Os limites do amor ágape nos dias atuais

---

<sup>86</sup> Quando Paul Goodman escreveu *Growing Up Absurd*, em 1959, eletrizou o público com a sua descrição do terrível impacto provocado pelo vazio espiritual da sociedade contemporânea na jovem geração. Agora, anos mais tarde, não é o vazio espiritual que aterroriza, e sim a depravação espiritual. Atualmente, jovens americanos estão combatendo, morrendo e matando nas selvas da Ásia, numa guerra cujos propósitos são tão ambíguos que toda a nação fervilha de discórdia. Dizem-lhes que estão sacrificando pela democracia, mas o regime de Saigon, seu aliado, é um escárnio à democracia e o soldado negro americano nunca experimentou a democracia. Enquanto a guerra devora os jovens no exterior, dentro do país distúrbios urbanos colocam jovens negros contra jovens soldados e jovens guardas, à medida que a injustiça racial e economia exaurem a tolerância humana. A prosperidade sacia as classes média e alta, ao passo que a miséria aprisiona mais de 30 milhões de americanos e a fome persegue as zonas rurais do Sul. O crime aumenta em todos os setores da sociedade. Enquanto as doenças são eliminadas e o padrão de saúde melhora, o consumo maciço de drogas e o alcoolismo assumem proporções epidêmicas. A alienação dos jovens da sociedade atinge níveis nunca vistos e massas de exilados voluntários emergem como ciganos modernos, vazios e sem destino. Esta geração está engajada numa guerra fria, não só com a geração precedente, mas também com os valores da sua sociedade. KING, Martin Luther. *O Grito da Consciência*. Rio de Janeiro: editora Expressão e cultura, 1968, p..63-64.

Não há relações sociais que não sejam, por definição, políticas, porquanto os homens nunca são apenas diferentes. Suas diferenças acabam se cristalizando em desigualdades. É a dinâmica típica da sociedade histórica: ela se estrutura em torno das desigualdades e muda sempre por causa das desigualdades.

Para pensar os limites é necessário compreender o próprio sujeito em suas fraquezas, nesse ponto se torna sine qua non buscar a elaboração e a aproximação do que distancia o sujeito em suas diferenças. Desse ponto em diante a compreensão sobre os limites em torno da igualdade desafia qualquer sociedade.

Por isso, a mudança social faz parte intrínseca da formação social. Não havendo uma mudança social não cessaria a desigualdade. No entanto, mesmo suprimindo as classes sociais, não se extingue a desigualdade, porque as classes são apenas a forma capitalista de sua manifestação.

Em frente a isso se compreende a representação típica da unidade de contrários, que faz da história algo dinâmico. Olhando de cima para baixo, o poder transpira o movimento de persistência histórica, dentro da lógica das vantagens. Olhando de baixo para cima, os desiguais querem a mudança, contra as discriminações. Por isso, mudanças de verdade vêm de baixo.

O espaço político é inevitavelmente polarizado, como a relação social. Se houvesse igualdade total, não haveria relação, pois, o idêntico não se relaciona.

Toda convivência é também disputa. Poder é inevitável não apenas por uma questão de organização da comunidade, para se evitar a anarquia. A própria convivência se estrutura em linhas de poder, cuja graça é a polarização.

Não precisa ser guerra. Mas há vantagens, há preferências, há manipulações, há segregações. É um campo de força magnetizado. De um lado estão as condições dadas, as circunstâncias, o dado físico. De outro, o que o homem consegue fazer à natureza e a si mesmo. O homem se faz a expectativa ou a quimera de dominar a natureza e a si.

Seja como for, por menor que julgássemos ser esta parcela de participação, parece fato que algo é feito pelo homem. Este algo é um espaço tipicamente político, porque significa a insurreição contra ser apenas objeto. Quando se fala em “homem político”, temos em mente, sobretudo, tal horizonte, no sentido da competência em administrar o trajeto histórico, mudando a natureza e as relações sociais. É o espaço das utopias.

Nesse ponto a compreensão do cristianismo não somente como forma utópica, mas profundamente envolvida em ações diaconais, revela os homens e as mulheres comprometidos em buscar através da política o encontro da sociedade.

Robinson Cavalcanti avança em sua pesquisa com o olhar direcionado para a compreensão de fatos históricos e o entendimento da bíblia como ato diaconal.

O autor traz a percepção da vida de Gandhi e seu compromisso com o povo indiano, Gandhi não aceita que seu povo seja dominado e explorado por um governo que explora sua mão de obra e indústria.

Sua forma de opor ao governo da Inglaterra era a não violência e a força da verdade, para que a liberdade pudesse vir ao povo indiano Gandhi motivou e influenciou a deixarem hábitos de comércio inglês onde os impactos comerciais abalaram os empresários e o governo.<sup>87</sup>

Por um ideal Gandhi foi preso por diversas vezes, nunca retrocedendo em seu sonho de ver a liberdade da Índia, a sua história apresenta a verdadeira diaconia social.

Os limites que apresentavam diante de Gandhi era a ganância pelo poder, ambição por riquezas e um povo submetido à força e à opressão, naturalmente muitos são desmotivados diante dessas forças.

Madre Tereza de Calcutá impressiona por seu gesto de ir ao encontro dos miseráveis e doentes das ruas, sem ter a pretensão política. Madre Tereza pressionou políticos e lideranças. Suas ações a levaram ao prêmio Nobel da Paz em 1979. Suas lições impressionam até os dias atuais, pois diante das limitações e incredulidade essa mulher com um simples gesto transformou o olhar do impossível.<sup>88</sup>

A diaconia e a política não são feitas a partir de interesses políticos, mas suas ações são políticas por sua natureza, pensar em um cristão que por não ser ouvido ou mesmo por não alcançar ajuda para seus fiéis, vai ao encontro de ambientes sociais que possam ajudá-lo.

A qualidade de vida de uma sociedade depende em grande medida de seus membros aceitarem o dever de zelar pelo próximo. Seu senso de comunidade e de

---

<sup>87</sup> Gandhi definia a política como "um gesto amoroso para com o povo". Em outras palavras, política como cuidado e bem-estar de todos e ternura essencial para com os pobres. Ele mesmo confessa: de todos e ternura essencial para com os pobres. Ele mesmo confessa: "Entre na política por amor à vida dos fracos; morei com os pobres, recebi os párias como hóspedes, lutei para que tivessem direitos políticos iguais aos nossos, desafiei os reis, esqueci-me das vezes que fui preso". BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 176.

<sup>88</sup> Em 1979 ganhou o prêmio Nobel da Paz. Deu-lhe o verdadeiro sentido: "Aceito o prêmio em nome dos pobres... O prêmio é um reconhecimento do mundo dos pobres" BOFF, 1999, p. 171.

bem-estar se acentua quando mais cidadãos se veem imbuídos do espírito de solidariedade para com os outros cidadãos, percebe-se esse espírito na tradição africana, da obrigação de hospitalidade mulçumana ou das práticas de outras culturas.

Tal atitude geralmente leva uma sociedade a empreender ações que aliviem o sofrimento e a adversidade e resolvam problemas de muitos tipos. Os instintos de solidariedade e compaixão servem de incentivo à ação humanitária e à partilha com os menos favorecidos, de que todas as sociedades necessitam. Além de motivar as pessoas a manifestações voluntárias, a diaconia como ato de solidariedade dos cidadãos pode ser um catalisador das ações dos órgãos sociais.

A necessidade de tais predicados acentuou-se em função das tendências sociais contemporâneas, que, apesar de proeminentes apenas nas nações industrializadas, já começam a aparecer também em outros países, em diversos graus de intensidade. Entre essas tendências estão o afrouxamento dos laços familiares, a quebra mais frequente dos vínculos conjugais, a grande incidência de pais separados e de idosos na população e o crescente anonimato na vida urbana.

Em comunidades cristãs com percepção amadurecida para a diaconia, o instinto de solidariedade deve ter um alcance global. Muitas pessoas já demonstram estar imbuídas desse espírito quando ajudam órgãos voluntários que apoiam projetos de combate à pobreza ou prestam auxílio humanitário em diferentes partes do mundo.

A tarefa da governança estimula o senso de solidariedade através de políticas e mecanismos que facilitem a cooperação na prestação de ajuda aos menos privilegiados ou aos necessitados de conforto e apoio em todo lugar.

Compreende-se que qualquer ação que vise a melhorar a diaconia a fim de enfrentar os desafios contemporâneos teria muito a ganhar se houvesse um compromisso comum com um conjunto de valores básicos que pudessem unir pessoas de todas as culturas e crenças políticas, religiosas ou filosóficas. Esses valores devem se adequar às necessidades de um planeta cada vez mais populoso e diversificado.

Em tempos estáveis, quando a autoridade e a capacidade das instituições estabelecidas são fortes e sólidas, os valores e princípios fundamentais que norteiam o comportamento humano costumam ser aceitos sem reservas.

Em tempos instáveis, aumentam as chances de os valores em voga serem postos em dúvida, questionados ou contestados. Paradoxalmente, os valores são mais controversos justo quando são mais necessários. Por proporcionarem um senso de direção, os valores compartilhados podem ajudar as pessoas a ver além dos

conflitos imediatos de interesses e a agir em nome de um interesse mútuo maior, de longo prazo.

A compreensão que a sociedade e a humanidade poderiam preservar os valores básicos do respeito à vida, à liberdade, à justiça e à equidade, do respeito mútuo, da solidariedade e da integridade. Todos esses valores derivam de uma forma ou de outra, do princípio, comum a todas as doutrinas religiosas do mundo, de que às pessoas devem tratar as outras como gostariam de ser tratadas.

### 3.5. Os desafios para as próximas gerações

A elaboração do papel da comunidade cristã em posicionar diante do seu país, do seu estado, da sua comunidade, vizinhança e familiares com ações diaconais que possibilitem a compreensão da graça de Deus para todos é algo que ainda falta.

A igreja precisa amadurecer o conceito de vida cristã e vida política, há uma história e um legado a ser compreendido da própria Igreja. A igreja primitiva era íntima, mas não era intimista. Era íntima na medida em que não pregava e asseverava, mesmo, o fato de que o homem tem um íntimo, na qual algumas correntes psicológicas andaram tentando negar.

A igreja primitiva nunca foi intimista, mas sempre asseverou o fato de que o homem tem um íntimo. É por que não era intimista, sua espiritualidade era carismática ao abrir para convívio natural com o sobrenatural. Era social, porque havia pobres entre eles, e seus bens eram socializados no critério da fraternidade e do amor, da justiça e da equidade.

A Idade Média carrega a era monástica, como resposta sociológica ao fenômeno do atrelamento da Igreja ao Estado. O monasticismo medieval não nasceu de um desejo de reclusão de certos homens, nasceu como uma resposta sociológica. A igreja tinha-se atrelado ao poder de forma tão profunda, em suas riquezas e às festas nababescas, que alguns assumiram o caminho do ermitão, do eremita, do nômade, do monge.

A Igreja Reformada tem em seu íntimo a apologética, porque é discursiva, por que é batalhadora, e porque quer dar respostas aos papistas e aos romanistas. É intelectual, porque os homens que deflagram o processo reformista são homens de extrema acuidade intelectual, Lutero era um homem com extraordinária consciência

do seu tempo e do seu momento. Para Calvino, o trabalho poderia ser incorporado à atividade cúltrica, não haveria separação entre o profano e o secular. O homem de Deus trafegava do trabalho ao templo, com a mesma devoção.

Isso simplesmente destruiu que o medievalismo tinha criado na ruptura, no seccionamento, na fratura entre o profano e o sagrado. Porque os monges e os sacerdotes acumulavam-se nos mosteiros, por entender que só era possível viver vida santa na clausura.

A Igreja reformada diz não. Você pode viver sacerdotalmente com a enxada na mão, trabalhando e produzindo. E ela, então, gera uma classe operosa, porque é religiosa, uma religiosidade que desemboca na operosidade. Mas a frente esse processo é distorcido e transformado no capitalismo que domina o mundo ocidental, cuja culpa se atribui a Calvino, sem que ele tenha alguma responsabilidade em relação a tudo isso.

O pietista depois da Reforma é marcado por grandes movimentos, dos avivamentos, dos avivalistas dos séculos XVII, XVIII e XIX. Ela se constrói na história como intimista, verticalista, totalmente existencial, onde tudo quanto importa “sou eu e Deus”. É verdade que ao referir ao pietismo, refere-se ao movimento clássico. Pois homens como Weley, Finey, Ruthford e outros, viveram belos projetos espirituais, no qual as várias partes da fé estavam integradas.

Os Ortodoxos são os que viveram e vive um doutrinário zeloso, eles são de uma exigência letrista, filológica, literalista e absoluta. Não compreendem que a real ortodoxia acontece na ortopraxia. Por isso, eles são ortodoxos de letra e de doutrina, de texto e de confissão, mas são liberais na prática, nos negócios, nas atitudes comerciais etc.

Os Neo-Ortodoxos redescobrem o fato de que a espiritualidade necessária tem que passar pelo caminho dá com passividade, de que um homem é tanto mais espiritual quanto mais humanamente compassivo for.

Os Liberais são definidos por sua posição contestadora. Contra ou “a favor”. Ela não é contra qualquer coisa, é contra o “a favor”. É naturalista, porque banuiu o sobrenatural de qualquer dimensão da existência.

Com o tempo surgem os carismáticos. Trata-se de uma experiência verticalista, intimista, sobrenaturalista e dicotômica. Ela é verticalista porque só pensa em espiritualidade para cima, é intimista, porque acha que o único lugar da espiritualidade é dentro; e é sobrenaturalista, porque acha que só é espiritual o que

está para além do natural, tangível e palpável. É dicotômica, porque para ela o material é profano, e só o espiritual abstrato é santo.

A teologia da Libertação é uma visão de espiritualidade no espaço vivencial, é coletivista, é fraternalista. A base motivacional de seus sonhos e dos seus arrojos de vida estriba-se sobre a utopia, na medida em que, para a espiritualidade libertacionista, a utopia é a esperança que move o homem contra todas as realidades e contra tudo o que se possa chamar de “apesar de”, na direção de construir ideal.

Com a Teologia da Prosperidade se instala outro momento na igreja, o momento da materialização como forma de espiritualidade. Seu sincretismo mistura a realidade com a espiritualidade e dissemina o totalitarismo da ação demoníaca. Engajando-se na política como forma de construir algo maior, na teologia da prosperidade enganam os que pensam que a mesma não tenha objetivos claros de perpetuar o poder. Essa é a suas práxis, o poder como forma de controle, forma absolutista de ter o “poder como ganho espiritual”.

Robinson Cavalcanti menciona a questão da economia ao longo da história e seus sistemas de democracia e autocracia em seus modelos teóricos de diferentes práticas.

Nesse ponto compreende-se a necessidade da maturidade do cristão em relação ao conhecimento político, pois a distância que é imposta a eles para a compreensão histórica e política por trás da sua própria história o faz ignorante e manipulado por outras forças.

Uma tentação do cristianismo é pensar em um novo constantinismo, uma nova tutela de Estado, uma nova vinculação, talvez com um novo projeto, talvez com um novo Estado. Tentação conservadora e revolucionária, em ambas uma ameaça a liberdade.

Rodolfo Gaede Neto elabora uma pergunta que busca uma resposta entre todos que estão envolvidos com o cristianismo e a sociedade:

Como fazer chegar às bases de nossas Igrejas a compreensão de que a diaconia social e política é dimensão intrínseca de nossa fé e da missão evangelizadora?<sup>89</sup>

Em sua abordagem ele nos traz as reflexões de Sebastião Armando Gameleira, no qual remete a duas circunstâncias para que haja amadurecimento na

---

<sup>89</sup> GAEDE NETO, 2001, p. 34.

base da igreja. A teórica (teologia) e a prática (ações diaconais) como forma de alcançar a percepção na base da igreja.

Rodolfo Gaede Neto referindo-se aos desafios da atualidade proporciona uma reflexão minuciosa sobre o contexto da América Latina e o Brasil que desafiam a práxis diaconal nas igrejas. Ele menciona a questão do neoliberalismo fruto de ideologias do mercado globalizado que torna dispensável uma boa parte dos seres humanos.

Gaede apresenta a mesa de Jesus a partir do contexto afro-brasileiro que indica critérios de avaliação da prática diaconal diante da realidade, ao inspirar novos olhares.<sup>90</sup>

Martin Luther King Junior menciona que todos falam de paz como uma meta, mas que ao observar as práticas de quem detém o poder percebe-se o quanto é ignorada. Ele provoca em suas argumentações que os grandes blocos de poder falam apaixonadamente da busca pela paz, ao mesmo tempo em que o orçamento de defesa incha.<sup>91</sup>

Muito se fala e promete, sonham, mas tanto o tema de paz entre as nações está longe, assim como diaconia social está longe de uma experiência política do meio cristão.

Luther King Junior menciona que:

Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas ainda não aprendemos a sensível arte de viver com os irmãos.<sup>92</sup>

A diaconia é a expressão prática de um amor compreendido em ações ao semelhante, toda a ação manifestada à sociedade é fruto de uma ação social e política. Mas a percepção vai além, o olhar se prende em Jesus, em querer ser semelhante em ações e afeto.

---

<sup>90</sup> GAEDE NETO, 2014, p. 218.

<sup>91</sup> Uma das ambiguidades mais persistentes que enfrentamos é que todos falam sobre a paz como uma meta. No entanto, não é preciso ser muito perspicaz ou sofisticado para perceber que enquanto todos falam de paz, ela é praticamente ignorada pelos donos do poder. Muitos homens gritam "Paz! Paz!", mas se recusam a fazer as coisas que promovem a paz. Os grandes blocos de poder mundiais falam apaixonadamente da busca pela paz, ao mesmo tempo em que os orçamentos de defesa incham, aumentando exércitos já aterradores e criando armas ainda mais devastadoras. Façamos a chamada dos que louvam as boas novas da paz e nossos ouvidos serão surpreendidos pelos sons em resposta. Os chefes de todas as nações fazem soar clarins pela paz e no entanto esse determinadores de destinos são acompanhados por uma banda e uma brigada de coristas nacionais, todos empunhando espadas desembainhadas em vez de ramos de oliveira. KING, 2009, p. 90.

<sup>92</sup> CURY, Fernanda. *Martin Luther King: O pacificador*. São Paulo: Editora Minuano, 2006, p. 29.

## CONCLUSÃO

Ao longo do processo de investigação sobre o tema, Diaconia: Princípios na vida cristã Pessoal e Pública, o intuito era a busca de apresentar as nuances da vida cristã em todos os cenários sociais.

O processo foi sendo descortinado durante o caminho e aos olhos do pesquisador era desconhecida a maioria das informações que foram vindos à procura por respostas. Remeteram a perguntas cada vez mais profundas em uma análise sobre a caminhada na vida cristã pública e pessoal.

A caminhada direcionou a pesquisa para as origens bíblicas sobre o servir, naturalmente o texto saltou as páginas ao ser percebido que muito do que compreendemos nas igrejas sobre diaconia está limitado ao espaço da mesma. Não ultrapassa a zona de conforto das instituições religiosas.

Os autores pesquisados apresentaram a diaconia no contexto social demonstrando que a ação vai para além dos portões da igreja; a partir desse momento a compreensão vai sendo alargada sobre o quanto a igreja e o ensino no Centro Oeste do Brasil estão limitados em suas ações diaconais.

As possibilidades são incontáveis em relação a ações diaconais de atos sociais; naturalmente um dos desafios confrontados em relação ao tema diaconia e a política.

Neste ponto um dos autores que ajudaram a transcorrer esse caminho foram irmãos, membros da igreja luterana e da igreja Anglicana. Ambos em seus próprios percursos trouxeram colaborações importantes sobre um espaço que precisa de muito discernimento.

A política é também um espaço de ações diaconais em expectativas sociais, o desafio é exercer um chamado para além dos interesses de organizações e desejos menores.

O desafio da diaconia na política tem muito a oferecer à sociedade brasileira, mas ainda há muito a ser amadurecido nos cristãos e a convicção a quem servir no processo.

É certo que os dias atuais carecem de grandes homens e mulheres com propósitos que vão para além dos interesses mesquinhos, ao lembrar-se de Mandela, irmã Dulce, Martin Luther King, São Francisco de Assis e tantos outros que marcaram sua época e a história de toda a sociedade mundial.

Iniciei a pesquisa sobre a diaconia com a intenção de aprofundar conhecimentos a respeito e apreender consequências para a vida diaconal da igreja.

A Igreja da Antiguidade já havia compreendido esse imperativo da fé e suas lideranças agiam unidas em favor da causa diaconal. Embora houvesse divisão de tarefas, a perspectiva do servir era assumida pela igreja como um todo.

A partir dessas descobertas, extraí princípios para a ação diaconal comunitária, tomando como base a estrutura do culto cristão. Verifiquei que a estrutura do culto eucarístico pode muito bem iluminar a vida cristã como um todo, para além da sua vida cultural. Basear-me-ei nela, mais adiante, quando apresentar as consequências para o empenho diaconal da igreja.

O caráter diaconal é intrínseco à vida cristã. As palavras e ações de Jesus o atestaram ao longo de todo seu ministério. O lava-pés, deixado como analogia à eucaristia, expressa-o claramente: “Eu vos dei o exemplo para que, assim como eu vos fiz, façais vós também”. (Jo 13.15). As primeiras comunidades cristãs compreenderam esse legado e missão e caracterizaram-se por serem diaconais. Elas desenvolveram iniciativas como a pastoral carcerária, a pastoral da adoção, a pastoral da saúde, além de muitas outras que desafiaram o estado omisso e imprevidente.

Assumir integralmente uma atitude diaconal é um imperativo para a igreja cristã. A diaconia, sendo parte constitutiva da igreja cristã, deve perpassar os documentos, as prioridades, as políticas, a organização da mesma, seja no âmbito das comunidades, seja em nível regional e nacional. O lugar legítimo da diaconia não é secundário.

No contexto das comunidades, a diaconia muitas vezes chega como uma sugestão, não na condição de tema prioritário. Não se justifica a timidez da igreja ao abordá-lo, dada a sua comprovada relevância. Deixar o caráter diaconal da igreja mais claro requer, inclusive, que se busque contemplá-lo adequadamente na formulação de seus documentos teológicos e normativos. A palavra oficial da instituição é importante para a comunidade no que tange a caminhada da diaconia.

Partindo da constatação de que a diaconia necessita de impulsos vindos “de fora”, dever-se-ia refletir e encontrar formas de motivar e acompanhar de perto as comunidades a respeito de suas ações diaconais.

No âmbito das comunidades, há pessoas que estão ligadas a trabalhos diaconais e demonstram uma sensibilidade diaconal. Elas necessitam ser escutadas e instrumentalizadas, pois podem ter sugestões importantes para a ação diaconal

comunitária. Os avisos comunitários dos cultos podem ser espaços para mobilizar mais pessoas para a diaconia.

As primeiras comunidades cristãs foram verdadeiras células de resistência no seu contexto. O entendimento de comunidade como corpo de Cristo, defendida pelo apóstolo Paulo, incluía a todos como partes do corpo, independentemente de sexo, idade ou posição social. Assim, as comunidades cristãs se distinguiam da sociedade, que era patriarcal e desconsiderava os pobres, escravos, doentes, órfãos e as mulheres.

A comunidade cristã organizou uma rede de solidariedade, a qual foi a principal responsável pela expansão da fé cristã. Com sua organização, questionou o Estado, imprevidente e omissivo, e a estrutura geradora de exclusão vigente na sociedade de então.

A diaconia é contracultura e ela visa desencurvar as pessoas de atentarem tão somente para as suas próprias necessidades, propor o movimento divino de inclinar-se em favor dos outros. Sem dúvida, trata-se de um movimento contracultura e numa sociedade competitiva, desigual, sem misericórdia e justiça.

A comunidade tem a tarefa de ser um contexto diferenciado, não somente por apresentar um discurso diferente, mas pela forma como vive a diaconia a partir da comunidade.

As primeiras comunidades moldaram também sua reunião cultual a partir da diaconia. Sendo elas comunidades diaconais e realizando cultos diaconais, desde as origens, cunharam partes litúrgicas nitidamente diaconais.

A Igreja Antiquidade não se ateve às demandas diaconais internas. Ela rompeu os limites da comunidade, socorrendo famintos, empenhando-se em favor dos escravos de modo geral e dos grupos abandonados à própria sorte.

A missão de “diaconar” no contexto em que se vive, já sinalizado é reforçado no envio: “Ide em paz e servi ao Senhor”. Uma comunidade que é diaconal necessariamente rompe os seus próprios limites. Isso também implica uma superação da preocupação exclusiva da comunidade com a própria sobrevivência. Uma comunidade que vive como um gueto exclui-se da participação na transformação social.

As comunidades devem abrir-se, ter clareza sobre seu papel social e assumir seu lugar na construção de cidadania para todos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Instituição e poder: a análise concreta das relações de poder nas instituições*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

ANDRADE, Sérgio; SINNER, Rudolf von (orgs.). *Diaconia no contexto nordestino - desafios, reflexões, práxis*. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2003.

ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

ALMANAQUE, Abril. Vol. 1 (1975). São Paulo: Editora Abril S.A. 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: Introdução à filosofia*. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993.

ALVES, Rubem. *Conversas com quem costa de ensinar*. São Paulo: Cortez. 1983.

\_\_\_\_\_. *Estórias de quem gosta de Ensinar*. São Paulo: Cortez. 1984.

\_\_\_\_\_. *O enigma da religião*. 4º edição: Campinas: Papyrus, 1988.

\_\_\_\_\_. REVISTA Psique: Personalidade Criminosa: A mente assassina e as ferramentas da psicologia para traçar o perfil de criminosos e psicopatas. Ano V; Número 49.

A *DISTRIBUIÇÃO DA TERRA* disponível em <http://www.bible-facts.info/comentarios/vt/josue/AdistribuicaodaterraconquistadaCapitulos13a19.htm> acessado dia 02/04/2016.

A *JUSTIÇA SOCIAL NO ANTIGO TESTAMENTO* disponível em <http://entreamalhoeabigorna.blogspot.com.br/2014/02/a-justica-social-no-antigo-testamento.html> acessado em 02/04/2016.

BAYER, Orlando S. *Heróis da Fé*. 1999.

*BÍBLIA Sagrada com reflexões de Lutero*, São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

*BÍBLIA de Estudo de Genebra*. São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

*BÍBLIA Shedd, editor responsável Russell P. Shedd*, traduzida em português por João Ferreira de Almeida: 2. Ed. Ver. E atual. No Brasil; São Paulo: Vida Nova; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

*BÍBLIA de Estudo Pentecostal*. Almeida Revista e Corrigida, Rio de Janeiro - RJ: CPAD, 1996.

BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. Rio de Janeiro RJ: CPAD, 1999.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BECKER, Renato L, *Do púlpito ao palanque*. São Leopoldo: Sinodal. 1992. Pág. 20.

BEULKE, Gisela, *Diaconia: Um chamado para servir*. São Leopoldo: Sinodal. 1997.

CAVALCANTI, Robinson. *Cristianismo e Política*. Niterói – RJ: Vinde Editora: São Paulo – SP: C.P.P.C. 1988.

\_\_\_\_\_. *O Cristão esse chato*. São Paulo: ABU Editora, 1978.

CORREIA JUNIOR, João Luiz. REIMER, Ivoni Richter. *Estudos Teológicos, Dossiê: Religiões: da espiritualidade à ética*. V. 1, n. 1. São Leopoldo: EST, 2003.

CURY, Fernanda. *Martin Luther King: O pacificador*. São Paulo: Editora Minuano, 2006.

FILHO, D' Araújo; FABIO, Caio. *Reflexões*. São Paulo: Grapho Editores, 2006.

\_\_\_\_\_. *Sal fora do Saleiro*. Rio de Janeiro: Vinde Comunicações, 1996

FROMM, Erich. *A arte de amar*. São Paulo: 2. Edição: Martins Fontes - Selo Martins, 2015.

GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal: Centro de Estudos Bíblicos: São Paulo: Paulus Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. *Diaconia no contexto Afro-Brasileiro: um estudo baseado nas comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014.

GAEDE NETO, Rodolfo; PLETSCHE, Rosane; WEGNER, Uwe (orgs.). *Práticas diaconais - subsídios bíblicos*. São Leopoldo/RS: Sinodal, CEBI, 2004.

GERDA, Nied. *Apesar de tudo abraçar a vida*. Blumenau: Otto Kuhr, 2012.

KING, Martin Luther. *O Grito da Consciência*. Rio de Janeiro: editora Expressão e cultura, 1968.

KING Coretta Scott (org.). *KING, Martin Luther (1929-1968). As palavras de Martin Luther King.*: Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LA TORRE, Margarita De; ZWETSCH, Roberto. *Diaconía y Solidaridad - desde los Pueblos Indígenas*. São Leopoldo/RS: Sinodal/EST/CETELA, 2007.

LELOUP, Jean-Yves. *Terapeutas do deserto: de Filon de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Dürckheim*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MANDELA, Nelson. *Conversas que tive comigo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

MILSTEIN, Werner. *Dietrich Bonhoeffer: Vida e pensamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

MORENO, Jacob Levy. *Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

NAÇÕES UNIDAS BR, *Desperdício de alimentos custa ao mundo 750 bilhões de dólares, alerta novo relatório da FAO*, disponível em

<https://nacoesunidas.org/desperdicio-de-alimentos-custa-ao-mundo-750-bilhoes-de-dolares-alerta-novo-relatorio-da-fao/> acesso em 31/03/2016.

NORDSTOKKE, Kjell (org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2003.

NOVAK, Michael. *É atualmente George Frederick Jewett Scholar na Religião, Filosofia e Política Pública no American Enterprise Institute*. Disponível em [https://it.wikipedia.org/wiki/Michael\\_Novak](https://it.wikipedia.org/wiki/Michael_Novak) acesso dia 23 de Setembro de 2015

PROGRAMA CONEXÃO REPÓRTER: *Entrevista de Edir Macedo ao Repórter Roberto Cabrini*, disponível <https://www.youtube.com/watch?v=LViRUp8U0Xc> acessado em 02/04/2016.

REBLIN, Iuri Andréas. *Outros cheiros, outros sabores... o pensamento teológico de Rubem Alves*, São Leopoldo: Oikos, 2009.

\_\_\_\_\_. *Para o alto e avante: uma análise do universo criativo dos super-heróis*. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2008.

RADMACHER, Earl D; ALLEN, HOUSE, Ronald B; H Wayne. *O Novo Comentário Bíblico Antigo Testamento Com Recursos Adicionais*. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2009. Pág. 252

REVISTA Galileu: *Crescimento da população não ameaça planeta, consumo sim* Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI291017-17770,00-RESCIMENTO+DA+POPULACAO+NAO+AMEACA+PLANETA+CONSUMO+SIM.html> acesso em 31/03/2016.

**RIQUEZA DE 1% DEVE ULTRAPASSAR A DOS OUTROS 99% NO MUNDO ATÉ 2016, DIZ ONG:**

Disponível <http://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2015/01/19/riqueza-de-1-deve-ultrapassar-a-dos-outros-99-ate-2016-alerta-ong.htm> acessado em 07/04/2016.

SILVA, Silvio. *Arando um campo novo: relato realístico de missões transculturais para os dias de hoje e um relato realístico de um campo novo dentro de nós*. Goiânia: MCM, 2010.

STARNITZKE, Dierk. *Diaconia - fundamentação bíblica - concretizações éticas*. Trad. Martin Volkmann. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2013.

STEIN, Stanley. *A Herança Colonial da América Latina: Ensaio de dependência econômica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

STOTT, John. *Ouçã o Espírito ouçã o mundo: Como ser um cristão contemporâneo*. São Paulo: ABU Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. *A cruz de Cristo*. São Paulo: Editora Vida, 2002.

\_\_\_\_\_. *A Mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU Ed. 2000.

\_\_\_\_\_. *Eu creio na pregação*. São Paulo: Editora Vida, 2003.

STROHM, Heinrich Bedford. *Estudo Teológico/ faculdades EST. Estudos Teológicos, Dossiê: Estado e Igreja e o Pluralismo Religioso*. V. 1, n. 1 (1961). São Leopoldo: EST, 2003.

TORRE, Margarina De La. *Diaconia y solidaridad desde los pueblos indígenas*. São Leopoldo: Sinodal/EST/CETELA, 2007.

THOMAS, Gordon. *O julgamento de Jesus: Um relato jornalístico sobre a vida e a inevitável crucificação de Jesus Cristo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

VINCENTINO, Claudio. *História Geral*. São Paulo, Scipione, 1997.

WEBER, Max. Disponível em <http://www.infoescola.com/sociologia/max-weber-maximilian-weber/> acesso em 11 de novembro de 2015.

THIELMAN, Frank. *Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética*. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

*VESTIBULAR CONTEUDISTA DA USP PRIVILEGIA OS MAIS RICOS* disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/colunistas/mateusprado/vestibular-conteudista-da-usp-privilegia-os-mais-ricos/c1597747333190.html> acessado em 02/04/2016.